

O JORNAL DE VILA DAS AVES 30 DE ABRIL DE 2003 N.º276

entremARGENS

PORTUGAL
TAXA PAGA
DEVESAS
4400 V.N.Gaia

Autorizado a circular em
invólucro de plástico fechado
Aut.º 23 de 2023/97 RCN

AVENÇA PORTE PAGO



cozinhas, mobiliário de banho,
materiais de construção

Rua das Paredes Alagadas,
Lº 1 R/C Dtº - Lj 304
4815-288 Moreira de Cónegos
Telf. 253 584444 - Fax: 253 584444

DIRECTOR: LUÍS AMÉRICO FERNANDES PERIODICIDADE: QUINZENAL . APARTADO 19-4796-908 VILA DAS AVES. TELE E FAX.: 252 872 953 EMAIL: entremargens@clix.pt PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES 0,60 EUROS

AVENSES CONCENTRAM-SE ESTA MANHÃ NA CÂMARA DE SANTO TIRSO

Na reunião de câmara agendada para hoje, quarta-feira, dia 30 de Abril, um grupo de avenses vai entregar uma petição através da qual solicitam ao presidente da autarquia tirsense, Castro Fernandes, um parecer favorável às suas pretensões relativamente ao nome da estação ferroviária. página 3

ESCOLA DA PONTE RECLAMA PELA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO EDIFÍCIO QUE GARANTA O ALARGAMENTO DO PROJECTO FAZER A PONTE ATÉ AO 9º ANO, TAL COMO O MINISTÉRIO PROMETERA EM 2001. PÁGINA 5



Associação de Pais da Escola da Ponte exige que o Ministério da Educação cumpra o prometido

*"A possível integração de Santo Tirso numa Área Metropolitana
é uma questão em aberto"*

CASTRO FERNANDES SOBRE SANTO TIRSO, A ÁREA METROPOLITANA DO PORTO, A AMAVE E O FUTURO

Habitação social chega a S. Tomé de Negrelos

No passado sábado, procedeu-se à cerimónia de lançamento da primeira pedra do complexo habitacional de S. Tomé de Negrelos. Serão construídas 32 habitações no âmbito do Programa Municipal de Realojamento.

CONCELHO PÁGINA 9

DOIS MORTOS EM BALANÇO TRÁGICO DE ACIDENTE DE TRABALHO OCORRIDO EM VILA DAS AVES

Sensibilizar para novos percursos profissionais

No âmbito do Projecto Percursos, realizou-se em Vila das Aves o debate subordinado ao tema: "profissão, nunca é tarde de mais para mudar". Uma iniciativa de sensibilização da população local para novos percursos de vida.

CONCELHO PÁGINA 20

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Lugar da Tojela Telef: 252872360
4795-018 Vila das Aves



- TÉLE FERREIRAS - TÉLE FERREIRAS -

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE AR CONDICIONADO

Estudos e Projectos - Orçamentos - Montagens
Climatização de Habitações - Escritórios - Fábricas.



Agente e instalador
oficial

DIVISÃO MÓVEIS DE COZINHA



A Arte e o Custo

À medida

Exposição e Vendas: Av. Conde Vizela, Telf. 252820320 Fax 252820327 AVES Rua Ferreira de Lemos, Telf. 252855182/252850605 SANTO TIRSO Assistência Técnica: R. Ponte Velha, Telf. 252851985 SANTO TIRSO

EDITORIAL

S(tress) P(ós) T(raumático) de G(uerra) De um veterano que evoca o 25 de Abril

|||| EDITORIAL: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

As piores expectativas não se confirmaram quanto a uma guerra que pôs o mundo em alvoroço e que, como nunca, desencadeou movimentos de opinião preventiva nunca vistos. Muito graças ao bloqueio que praticamente durante uma década a ONU impôs ao governo do Iraque, a coligação acabou impondo um golpe de tenaz que não encontrou a resistência patriótica tão propalada pelas forças do regime. Ainda bem que um regime despótico e perverso, babilónico no fausto ostensivo dos seus principais líderes, soçobrou mal a mais poderosa máquina de guerra da coligação fragilizou os principais pontos nevralgicos do país. Com meio mundo dividido entre a urgência de uma intervenção armada e um mais prolongado e paciente cerco à resistência de Bagdade, os falcões da guerra cumpriram a sua missão mas não é seguro que a nova ordem internacional que daí resultou venha a assentar numa coligação muito mais ampla e coerente com valores fundamentais da nossa civilização. Para já a ONU saiu descredibilizada e não se sabe nem quando nem como se virá a recompor. O próprio cenário da reconstrução do Iraque é para já um "puzle" complexo onde se vão posicionar forças e interesses externos como internos que ditarão, esses sim, a estabilidade da nova ordem no Médio Oriente e no mundo em geral. Se, por outro lado esta intervenção atenuou ou não aquilo a que podemos chamar, de uma certa maneira, o stress pós traumático do 11 de Setembro, sintoma de um medo que paira no ar por um terrorismo sem rosto à escala mundial, é algo que a médio e longo prazo constataremos. Mas que esse foi um dos motivos mais emotivamente explorados para justificar a guerra, aí isso foi!

Passando para o plano nacional é impossível não deixar de evocar aquele acontecimento desta quinzena que, para os da minha geração, continua a ser um marco e referência fundamentais: o 25 de Abril de 74. Mal imaginava que, passados 29 anos, o pretexto para a sua evocação me viesse de um telefonema oriundo do Quartel de Beja: um oficial de Justiça militar procurava localizar-me a fim de depor como testemunha num processo de um antigo militar da minha companhia que reclama pelos prejuízos resultantes do SPTG. Não me recordando de todo da pessoa e do soldado em causa, o que me é solicitado é que deponha quanto às condições de vida e de agressividade que vivemos passíveis de gerar num indivíduo uma instabilidade nervosa e emocional com graves repercussões na saúde e comportamento e que eventualmente se agrava pela vida fora. O teatro operacional que tínhamos na Guiné entre 72 e 74, no sul do território era de facto de grande violência não só pelos ataques de artilharia pesada a que estávamos expostos amiúde, como pelas missões defensivas que tínhamos que cumprir num perímetro exterior do aquartelamento em que surpresas, rigores

climáticos e fadiga tinham um efeito de rotina desgastante. O isolamento, a guerrilha psicológica, os ataques assíduos se não ao próprio aquartelamento pelo menos aos que ficavam mais próximos com notícias que corriam céleres de baixas, de feridos, de arremetidas cada vez mais fortes e de planos de ocupação do sul do território pelas forças da guerrilha faziam-nos temer o pior. Porém aquela "madrugada redentora" que se adivinhava já e que teve prenúncios clarividentes nas palavras faladas e escritas do Comandante da Região Militar, o general António Spínola, e que nos trazia suspensos das ondas da BBC ao menor sinal de fragilidade do Regime incutia-nos confiança e "saudades do futuro". O Movimento dos Capitães que fervilhava já nas malhas de um Exército causticado por um sacrifício patriótico absurdo emitia também sinais de serenidade até aos lugares mais recônditos e, milicianos que éramos, antecipávamos a festa da libertação cantando ao serão as cantigas de Abril e Maio que a revolução haveria de tirar da clandestinidade.

Honra seja feita às Associações dos Veteranos de Guerra que, ao longo dos últimos anos, reivindicaram para esta geração sacrificada o respeito e o apoio da Pátria. Foram elas que vieram lembrar que muitos destes veteranos, esquecidos de si próprios nestes anos em que lutaram também pela democracia e pela instauração de um regime mais justo e mais humano, deram por si precocemente envelhecidos, sofrendo ainda de descargas que, sem o saberem, vêm dos recônditos espaços da sua interioridade recalçada fruto ainda da violência sofrida na guerra colonial e que os especialistas designam por "Stress Pós Traumático de Guerra". Honra lhes seja feita porque têm lutado não só pelo direito a tratamentos gratuitos mas também pela antecipação legítima do tempo de reforma. Mas, atenção, não queiram certos protagonistas destes Veteranos de Guerra assumir lutas políticas que não são as suas, transferindo alguma amargura e desesperança para esperanças quixotescas e providencialistas como sejam as de substituir o actual regime democrático de índole republicano e laico por novas prefigurações do Trono e do Altar que julgam mais consentâneas com os berços da nacionalidade. Por muito que o digam veteranos de guerra aguerridos, não é desta forma que se salva a soberania e se dignifica a causa dos Veteranos de Guerra. Já se (ou)viu recentemente um comandante veterano dizer com todas as letras, em entrevista a um Semanário local, que "salvar a Pátria e através dos veteranos de guerra colocar D. Duarte no poder" (1) era um objectivo a prosseguir e não desmentiu que esta ideia surgiu em Santo Tirso e busca raízes e afirmação no Vale do Ave. Perante isto, cumpre-nos perguntar com as necessárias cautelas quanto a uma veterania que não compartilhamos: será que o SPTG, com as devidas desculpas para quem dele sofre, também tem destas manifestações de um patriotismo destemperado e retrógrado? ||||

(1) Semana Tirsense, de 24 de abril de 2003, pág. 6

Notícias de há 64 anos no Ecos de Negrelos

Com a sua rubrica "Notícias de há 64 anos", o Eco de Negrelos de Março de 2003 revisita textos e fotografias retiradas da Revista Caminho de Ferro do Norte Ilustrado que, no mínimo, são um insulto à Vila das Aves. Se já em 1939 estas alusões devem ter feito o furor dos avenses o que não dizer nesta altura em que a unanimidade faz o seu pleno em volta da reivindicação do nome de Vila das Aves para a Estação sem legitimidade para qualquer intromissão de raiz 'histórica'. É que (pasmem-se!) Negrelos, ele é a Estação, o Mercado, a Fábrica do Rio Vizela, agremiações desportivas, estação telegrafo-postal, postos telefónicos, estabelecimentos comerciais, o Registo Civil, consultórios médicos, farmácias bem apetrechadas, notário! Quanto a S. Miguel das Aves, nem uma referência por mínima que seja, nem sequer quando cita o mosteiro das Visitandinas localizado na Carreira. Por tudo isto e pela revisitação de um texto que em nada serve o bom entendimento entre ambas as vilas, não favorecendo sequer o progresso de Negrelos, é de perguntar ao autor da picardia: é assim que se reforça o "carácter bondoso e hospitaleiro dos seus habitantes" como admitimos que é, e já o era na descrição de há 64 anos, mas que sabe também reconhecer o que é cegueira e preconceito historicista? |||| LAF

Recados que o Desporto também quer fazer passar



Quando tudo levava a crer que a população já tinha deitado por terra a questão do concelho, e que o "terras do Ave" já não passava de uma, porventura "frustrante recordação", eis que, em pleno jogo de futebol, alguém foi capaz de exibir um painel aludindo ao dito município que, para já, não passa de uma ficção! ||||

Premiados do concurso "Pinta ovo"

A Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso em colaboração com a Câmara Municipal de Santo Tirso e os comerciantes promoveram o Concurso "Pinta ovo" no âmbito da Campanha de Páscoa/ Projecto Promocional do Urbanismo Comercial de Santo Tirso.

A cerimónia de entrega dos prémios aos respectivos vencedores realizou-se no passado dia 24 de Abril, na Câmara de Santo Tirso. O primeiro prémio foi ganho por Ana Catarina Arteaga (um "educacional computar", oferta da Casa Marizé); o segundo premiado foi para Guilherme Aresta (uma mochila oferecida pelo Bazar Desportivo) e o terceiro prémio foi ganho por Ana Silva (um conjunto aventura oferecido pelos Trilhos Aventura). Foram ainda entregues menções honrosas a Sara Antunes e Ana Rita Ferreira. ||||

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E
OCULISTA



**AGÊNCIA FUNERÁRIA
DE RIBA DE AVE, LDA.**

de
LUÍS E AURÉLIO
SERVIÇO PERMANENTE E IMEDIATO

Sede: Rua 25 de Abril, 413 - 4765-264 Riba de Ave
Telf.: 252982032 / 252981187 - Telem.: 917586874 / 919683829



JUNTO AO ESTÁDIO DO AVES
Já abriu!... Na Vila das Aves
Finalmente podem escolher!... Sala de Código Virtual. Atendimento personalizado. Sala de Testes Multimédia.
Visite-nos e faça a sua inscrição, não se arrependerá.
Rua Martins Ribeiro, 197- 4795-035 Vila das Aves - Tel. 252875644

Avenses reclamam uma resposta de Castro Fernandes sobre o nome da Estação



NOME DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA LEVA AVENSES A EQUACIONAREM FORMAS DE LUTA. HOJE, DIRIGEM-SE AO AUTARCA TIRSENSE. AMANHÃ PODERÃO PARTIR PARA UMA MANIFESTAÇÃO

||||| TEXTO E FOTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Esta manhã, um grupo de avenses concentra-se na Câmara de Santo Tirso com o objectivo de, na reunião de câmara agendada para esta quarta-feira, 30 de Abril, entregarem uma petição onde solicitam ao presidente da autarquia tirsense, Castro Fernandes, que se pronuncie favoravelmente sobre a pretensão dos avenses quanto ao nome da Estação Ferroviária. Se esse objectivo não for alcançado, amanhã, (1 de Maio), a partir das 15 horas, partem do Largo da Tojela, em direcção à Estação ferroviária, em mais um acto público através do qual manifestam o desejo de que o nome da estação ferroviária seja unicamente "Vila das Aves".

Estas foram as principais conclusões saídas da reunião realizada na passada quarta-feira (dia 23 de Abril), promovida pela Junta de Vila das Aves. Agendada inicialmente para o Salão Nobre, a reunião acabou por ter lugar no largo fronteiriço ao edifício da Junta, dada a enchente registada na ocasião. Foram de facto, centenas as pessoas que responderam ao apelo do executivo de Carlos Valente, sendo igualmente várias as alternativas

ponderadas como forma de pressionar as entidades competentes a decidirem-se de uma vez por todas sobre o nome da estação ferroviária, já que, pelas vias institucionais, o assunto parece não ter solução à vista.

Na ocasião, Carlos Valente, presidente da Junta de Vila das Aves foi dando conta dos contornos que o processo já leva nesta altura, com a troca de ofícios e telefonemas entre as entidades envolvidas no processo, sublinhando mais uma vez, a importância que um parecer favorável às pretensões dos avenses por parte da Câmara de Santo Tirso poderá ter para a resolução do assunto, de acordo com o que lhe fora comunicado pelo Director-Geral da Exploração e Conservação da Refer. Aos avenses, não deixou também de comunicar a sua estranheza perante a mudança verificada em finais do ano passado na designação da estação de Vila das Aves. Carlos Valente recordou que quer os projectos da Refer, quer os horários elaborados pela CP para o serviço alternativo de transporte, numa primeira fase se referiam à estação unicamente como sendo 'Vila das Aves' verificando-se, contudo, a partir de Novembro de 2002, a reposição

do antigo nome, ou seja 'Vila das Aves/Negrelos'. Esta, de resto, continua a ser a designação oficial.

Neste encontro, foram várias as formas de luta equacionadas. Houve quem sugerisse o corte da Estrada Nacional 105, ou o embargo da própria obra, houve também quem referisse como mais indicado a realização de uma manifestação em frente ao novo edifício e houve ainda quem sugerisse a realização de uma pré-inauguração da Estação ferroviária, convidando-se para o efeito o presidente da Câmara de S. Tirso e demais entidades envolvidas no processo ou que se julgasse pertinente convidar. Contudo, definido, para já, está apenas a entrega da petição/abaixo assinado, e que já deverá ter acontecido nesta manhã de quarta-feira, na Câmara de Santo Tirso, sendo igualmente de prever a manifestação pensada para as 15 horas de amanhã, dia 1 de Maio. Para a iniciativa desta quarta-feira, a própria Junta local dispôs-se a arranjar autocarros para o transporte até Santo Tirso de todos quanto o assim desejassem.

Ainda da reunião da última quarta-feira, saiu vincado o descontentamento da população em relação ao

presidente da Câmara. "Há uma pessoa que está a 'querer fazer pouco' de uma comunidade inteira", referiu um dos populares, fazendo coro com outros que não deixaram de acusar Castro Fernandes de estar a prejudicar

Agendada inicialmente para o Salão Nobre da Junta de Freguesia, a reunião acabou por ter lugar no largo fronteiriço ao edifício da Junta, dada a enchente registada na ocasião.

Foram várias as formas de luta equacionadas. Houve quem sugerisse o corte da Estrada Nacional 105, ou o embargo da própria obra, houve também quem referisse como mais indicado a realização de uma manifestação em frente ao novo edifício e houve ainda quem sugerisse a realização de uma pré-inauguração da estação ferroviária, convidando-se para o efeito o presidente da Câmara de S. Tirso e demais entidades.

a freguesia. Para outros, não estará tanto em causa o nome da estação, mas uma "atitude que revela desprezo, para não falar em retaliação", em relação à freguesia e ao seu povo.

Nesta altura, e como ficou demonstrado na passada quarta-feira, já não se discute tanto as razões que fazem com que os avenses lutem por esta causa, mas quais as formas a adoptar para esse fim. Seja como for, Carlos Valente não deixou de sublinhar que a Estação ferroviária, para além de se tratar de um novo edifício, construído de raiz, tão pouco se localiza como anteriormente, na Rua Silva Araújo, mas sim na Rua dos Correios. Ou seja, e para os avenses, nada deveria impedir que a estação (construída em Vila das Aves, e só aqui) tenha apenas o nome de Vila das Aves, e não raras vezes o assunto foi exemplificado com as mudanças de nome de estações como a da Avenida de França, no Porto, que hoje é Estação da Casa da Música. E para além disso, esta é já um luta antiga, por diversas vezes levada a cabo pelo Pe Joaquim da Barca que, a este propósito, não deixou de ser recordado nesta reunião pública. No final da mesma, não faltaram, inclusiva os "vivas" aos avenses. |||||

Ana Lanzinha

MÉDICA ESPECIALISTA
GENECOLOGIA/OBSTETRÍCIA

(Doenças das Senhoras - Gravidez e Parto)

CONSULTAS: 3ª e 6ª feiras

MARCAÇÕES: das 10 às 12h30 e das 14 às 19h00 de 2ª a 6ª

Urbanização das Fontainhas - Bloco Torre, 18 - 2ª

Vila das Aves - Telefone 252874508

tintas
inaves

Rua 25 de Abril, 337 - 4795-023 AVES - Tel./Fax: 252941105

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

TRIBUNA de opinião

A Guerra das Estrelas

"Utilizar a terrível e lamentável morte de dois operários, vítimas de um acidente de trabalho, como arma de arremesso político contra a Câmara Municipal é, não só descabido, (...) como absolutamente deplorável, sob o ponto de vista humano e ético".

|||| OPINIÃO: RUI RIBEIRO*

E assim se passou mais uma Páscoa. Com ela as férias da miudagem e as habituais mini férias dos mais graúdos.

Foi com surpresa que pude assistir nos principais serviços noticiosos à divulgação dos números relativos à ocupação plena de hotéis no Algarve, Alentejo, Serra da Estrela, ou melhor ainda à notícia de que os aviões para o Brasil, Cuba, Caraíbas e outros lugares muito apetecíveis estiveram absolutamente repletos.

Numa altura em que a cada dia que passa se ouvem e lêem notícias preocupantes sobre o desemprego, as falências, o deslize das contas públicas, enfim a recessão económica anunciada pelo Banco de Portugal, não deixa de ser paradoxal esta debandada geral em busca de lazer, fazendo ouvidos de mercador ao discurso miserabilista do Governo.

Não deixa também de ser preocupante a nova machadada nas receitas dos Municípios, que por via da alteração do Imposto de Sisa vêm, uma vez mais amputadas as verbas a que têm direito. E a seguir virá a Contribuição Autárquica. A ver vamos no que dá.

Certo é, que mesmo ilustres autarcas do PSD já vieram a terreiro revelar a sua indignação pela forma como o processo foi conduzido e pela essência nefasta da medida.

Igualmente preocupante é a já confessada incapacidade em controlar o malfadado deficit público, o que, uma vez mais, sob a capa da herança do passado obrigará o Governo a utilizar medidas de emergência para "tapar o buraco". É caso para perguntar, quanto tempo mais precisará este Governo para mudar de discurso e, sobretudo de estratégia para Portugal?

É que esta coisa das medidas de emergência, por norma, resulta em mais e maiores sacrifícios para aquele conjunto cada vez mais pequeno de contribuintes que ainda tem dinheiro para pagar impostos.

Não posso deixar de lembrar as palavras do (creio eu) Presidente da Caritas Portuguesa que dizia que em Portugal, os pobres estão a transformar-se em desgraçados e os Portu-

gueses da classe média em pobres.

Estaremos porventura a caminhar para um qualquer sistema do tipo sul-americano em que os pobres são cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos? Espero estar enganado mas os sinais são muitos.

Com a Páscoa veio também mais uma Assembleia de Freguesia. Talvez o espírito Pascal tenha também trazido alguma da tão necessária paz de espírito e serenidade. O ambiente cordial em que decorreram os trabalhos é bem o exemplo de que existe, de facto, a possibilidade de encontrar pontos de convergência que potenciem o desenvolvimento local.

Basta que o discurso seja comedido e as propostas razoáveis. E desiludam-se aqueles que julgam que a oposição PS vota contra só por que é oposição e que portanto deve ser do contra.

Os deputados do PS sempre demonstraram sentido de responsabilidade, fundamentando o seu sentido de voto e fazendo-o favoravelmente em todas as propostas que, no seu entender são benéficas para Vila das Aves.

Mas como nem tudo é perfeito, passados apenas alguns dias, pude assistir estupefacto às declarações do responsável pelo executivo da Junta de Freguesia a uma estação de televisão, a propósito do lamentável acidente ocorrido num dos edifícios em construção nas Aves.

Utilizar a terrível e lamentável morte de dois operários, vítimas de um acidente de trabalho, como arma de arremesso político contra a Câmara Municipal é, não só descabido, pois a fiscalização das condições de trabalho não compete à Câmara mas sim a um Instituto Público tutelado por um Ministério governamental, como absolutamente deplorável, sob o ponto de vista humano e ético.

Este executivo, como qualquer outro executivo, podia facilmente ocultar a sua ignorância quanto à legislação em vigor neste país, fazendo algumas declarações, breves e singelas, lamentando o sucedido, pedindo responsabilidades a quem de direito e endereçando as condolências às famílias.

Tinha sido tão simples.

Mas não, uma vez mais alinhrou-se pela agressividade, aliás como é apanágio deste executivo que encontra em tudo motivo para, mesmo sem razão, atacar sempre os mesmos e chamar a si o protagonismo, mesmo que pelos piores motivos.

É que já são muitos os episódios, lembrando algo como a saga da Guerra das Estrelas que já vai talvez na quarta ou quinta série, e em que se muda um ou outro actor, os cenários são praticamente os mesmos, se apuram os efeitos especiais é certo, mas cuja história, na essência é a mesma, a incessante luta do bem contra o mal e onde ficamos sem saber claramente quem é o bem ou o mal, restando apenas a certeza de que pelo caminho se foram disparando muitas armas e a destruição, essa sim é total.

Parece pois termos entrado numa espiral de intolerância e agressividade onde afinal se destrói mais do que se constrói. E é pena porque assim nunca mais saímos da cepa torta.

Uma última nota para dizer que ao escrever para este jornal, tenho a clara noção de que muitos daqueles que dispensam alguns minutos para ler estas linhas estarão em desacordo com o que lêem. É natural, pois cada um é livre de fazer as suas próprias interpretações dos assuntos que lhe interessam.

Sempre estive disponível para com elevação e civismo discutir ideias e opiniões e a minha maneira favorita é o diálogo, frente a frente, de Homem para Homem.

Dispensar, ou melhor, recusar mesmo os recadinhos dados por cartinhas ou bilhetinhos. Em tempos, há muito tempo mesmo, também o fiz, mandando bilhetinhos e cartinhas a umas mocinhas que namoriscava, mas isso foi há muito tempo e eram outros assuntos.

Continuarei pois a escrever dando cumprimento ao convite que me fizeram e continuarei a expressar aquelas que são as minhas opiniões, livre e responsabilmente. Enquanto me deixarem. |||| *deputado da Assembleia de Freguesia de Vila das Aves, eleito pelo PS

fórum

PERGUNTA DA EDIÇÃO ANTERIOR:

Concorda com o abate das árvores da Avenida Conde Vizela, em Vila das Aves?

Em relação ao abate das árvores na Avenida Conde Vizela, encontro-me muito entristecido e revoltado. Então querem abater as árvores que se encontra naquela avenida há já várias décadas? Quem é ou quem são os responsáveis por esta situação? Será que o projecto da nova linha férrea já estava feito há pelo menos três décadas? Os infractores não serão apurados? Serão as árvores as culpadas? E então para que foram as sessões de esclarecimento feitas pela Refer que decorreram na Junta de Freguesia? Não estavam os engenheiros e doutores da Refer a "ver" as árvores? Estariam estas escondidas para estes senhores?

Será um crime para o ambiente, mas sobretudo para a freguesia de Vila das Aves se aquelas árvores forem derrubadas. É das poucas avenidas da Vila que tem um aspecto tão acolhedor e romântico, e embora muito mal aproveitada nos nossos dias pode muito bem vir a ser, no futuro, a avenida mais emblemática da nossa terra.

Espero que os responsáveis da Refer e da autarquia ganhem juízo.

|||| PEDRO RIBEIRO

"Mais árvores, menos árvores". Talvez seja assim que a maioria pense, já que na reunião com a Junta e à porta da Junta, muito se falou do nome da estação (e está certo, já chega de a termos de a nomear de Negrelos) e nada sobre as árvores. Não tenho dúvidas que as árvores são mais importantes de que o nome da dita estação, mas também não duvido que para uma mobilização popular como aquela que assistimos com essa tal reunião, não é com árvores que se consegue. O que é pena! |||| L. SANTOS

entremargens

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



Comércio de Automóveis
novos e usados

Novas instalações - V.I.M. Lordelo
(junto ao E.Leclerc)

Rua 25 de Abril, 323 - 4795-023 Vila das Aves
Telf. / Fax 252873244 Telemóvel 917296475

MULTIMARCAS

BMW 525 TDS Touring - Full Extras
Ano 1998
VW Golf Cabriolet c/ novo
Ano 1996
Mercedes C 220 D Station - Full Extras
Ano 1997
Toyota Corolla 1.9 VAN - Full Extras
Ano 2000
Audi A4 Avant TDI 110 cv
Ano 1997



MAGALHÃES OCULISTA

Óptica médica

Consultas de oftalmologia, por médico dos olhos, optometria contactologia, e testes grátis, por pessoal diplomado. Marque a sua consulta em Magalhães Oculista na Rua D.Nuno Álvares Pereira, nº 157 (frente à feira), em vila das Aves ou pelo telf. 252872021. Ou vá a Magalhães Oculista, na Rua dr. Abílio Torres, nº 1180, em Caldas de Vizela ou pelo telf. 253481652. Fazemos os seus óculos novos em 15 minutos, por pessoal habilitado. Descontos especiais a todos os beneficiários. Se tem problemas visuais consulte-nos. **Magalhães Oculista para ver a vida com outros olhos. Visite-nos.**

Associação de Pais da Escola da Ponte exige a construção de novo edifício escolar



ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA DA PONTE RECLAMA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO O CUMPRIMENTO DAS PROMESSAS ASSUMIDAS EM 2001, NOMEADAMENTE A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO EDIFÍCIO QUE GARANTA O ALARGAMENTO DO PROJECTO FAZER A PONTE ATÉ AO 9º ANO.

|||| TEXTO E FOTOS: JOSÉ AIVES DE CARVALHO

Para com a Escola da Ponte (hoje, Escola Básica Integrada de Aves/S. Tomé de Negrelos), o Ministério da Educação assumiu compromissos que, até ao momento, continuam por cumprir. Deste facto, deu conta a Associação de Pais e Encarregados de Educação do referido estabelecimento de ensino, numa conferência de imprensa realizada na passada segunda-feira, 28 de Abril. Entre os compromissos assumidos pelo ministério está a construção de um novo edifício escolar de forma a possibilitar o alargamento até ao 9º ano do projecto Fazer a Ponte, ou, por outras palavras, a concretização da referida EBI que no papel já está mais do que criada.

Quando em 2001 os pais e alunos solicitaram ao Ministério da Educação o alargamento do projecto nem sequer pediam tanto. Queriam, de facto, esse alargamento mas até ao segundo ciclo. Contudo, o Ministério entendeu que haveria possibilidades de transformar a escola de primeiro ciclo numa Escola Básica Integrada, abrangendo a educação de infância e toda a escolaridade básica (até ao 9º ano, portanto). Mas, decor-

“A escola continua a trabalhar em condições logísticas extremamente precárias, que prejudicam e comprometem a qualidade do trabalho diariamente realizado por alunos e professores.”

“O projecto até pode acabar para o ministério, pode acabar para o resto do mundo, mas para os alunos e pais desta escola não vai acabar. Isso é ponto assente”

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA DA PONTE

ridos dois anos, e com o projecto Fazer a Ponte prestes a entrar no segundo ciclo, do, inicialmente previsto para 2003, novo edifício, nem vê-lo. De acordo com a Associação de Pais, o que competia à escola fazer, está feito, e por isso alegam estar já numa fase mais do que legítima para exigir que o ministério cumpra o que lhe compete.

Também em 2001, por solicitação dos professores, o ministério comprometeu-se a constituir uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação,

que trabalhasse em colaboração com a coordenação do projecto durante um período nunca inferior a três anos lectivos. Mas também aqui o ministério falhou, pois nesta altura, nem a comissão foi criada, nem o edifício foi construído e por este facto “a escola continua a trabalhar em condições logísticas extremamente precárias, que prejudicam e comprometem a qualidade do trabalho diariamente reali-

zado por alunos e professores.”

Do comunicado apresentado aos órgãos de informação, constam sete exigências, nomeadamente a garantia da construção de um novo edifício; a de que seja “publicamente assegurada pelo ministério a disponibilidade para continuar a apoiar o projecto Fazer a Ponte, através da celebração com a EBI de um contrato de autonomia que lhe permita potenciar ainda

PARA OS PAIS O PROJECTO NUNCA ESTARÁ EM RISCO

“Sabe, dá a ideia que até mesmo o ministério quer acabar com este projecto”, desabafou a determinada altura desta conferência de imprensa Maria Assunção, elemento da Associação de Pais. Mas quando questionada sobre se o projecto estaria em risco, a resposta foi categórica: “para nós não! Para nós, pais, este projecto não está em risco”. Adélio Castro, também elemento da Associação de Pais, foi mais longe, afirmando, que “o projecto até pode acabar para o ministério, pode acabar para o resto do mundo, mas para os alunos e pais desta escola não vai acabar. Isso é ponto assente”. Da parte dos pais e encarregados de educação, é grande a confiança depositada no projecto, e por esse facto, afirma ainda Adélio Castro “ele vai funcionar, nem que seja debaixo das árvores do recreio, disso não há dúvidas nenhuma”.

Mas seja como for, a Associação de Pais, não hesitará, se for necessário, “agir drasticamente para defender o projecto”, ou seja para que o ministério cumpra os “compromissos assumidos livremente em 2001”. Admitem que o afastamento das Escolas de S. Tomé de Negrelos do projecto Fazer a Ponte possa ter criado dificuldades ao processo, mas essas “são dificuldades a que nós somos totalmente alheios” argumenta Adélio Castro e conclui, “e se nós o somos os nossos filhos muito mais.”

mais as potencialidades das suas práticas educativas”; e de que seja “finalmente constituída a Comissão de Acompanhamento e Avaliação”.

Para além disso, e a pensar já no próximo ano lectivo, exigem igualmente que “sejam disponibilizadas instalações para o funcionamento do 7º ano”, assim como querem ver proporcionada à EBI a utilização do antigo edifício da Escola da Ponte nº 1. Ao que parece, o velho edifício escolar, já se encontra disponível desde Outubro do ano passado, e desse facto, a própria Direcção Regional de Educação do Norte deu conta àquela escola, comunicando que a chave do mesmo iria ser entregue aos seus responsáveis. Contudo, e de acordo com o presidente da Associação de Pais, em contacto estabelecido com a Câmara de Santo Tirso, esta terá adiantado que aguardava que a DREN lhes informasse dessa cedência. E com isto, afirma Manuel Carlos Fernandes “desde Outubro que esperamos pela chave”.

Ainda no âmbito das exigências, a Associação de Pais quer ainda que o ministério e a autarquia de Santo Tirso a libertem da responsabilidade de assumir os encargos de utilização do ginásio. ||||

ELECTRO SILVA

de FERNANDO MANUEL CAMPOS SILVA

O Seu Atendimento Com Qualidade

Material eléctrico para construção e indústria | Material para pichelaria | Material rega | Todo o material para aquecimento central | Material de Bronze e Cobre **IBP** | Caldeiras a gasóleo **Ecoflam** | Sanitários

Rua Visconde de Negrelos - Edif. S.Tomé - Loja 2 - Telef./Fax: 252872982
4795-547 SÃO TOMÉ DE NEGRELOS T-Móvel 917823841



FARIAUTO

de José Mendes da Cunha Faria

pronto socorro permanente | chapeiro | pintura | mecânica geral

Romão | Vila das Aves | Telef. Oficina 252871309

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Dois mortos em balanço trágico de acidente de trabalho ocorrido em Vila das Aves



Foi trágico o desfecho do acidente ocorrido na passada quinta feira, dia 17 de Abril, nas obras de um prédio em Vila das Aves, situado ao fundo da Avenida Silva Araújo. Dois operários da construção civil morreram na sequência de um inesperado desabamento de terra. A idade de ambas as vítimas rondava os trinta anos, sendo naturais dos municípios de Famalicão e Guimarães.

Constantino Ferreira Vale e Francisco Carvalho Pereira, na ocasião encontravam-se a fazer umas fundações que serviriam de alicerce para a construção do referido prédio, quando se terá dado o inesperado desabamento de terra. O alerta foi dado de imediato, mas revelou-se demorada a operação de resgate dos corpos, levada a cabo pelos Bombeiros de Vila das Aves, já que os mesmo encontravam-se emaranhados na estrutura metálica. Ao que tudo indica, as vítimas deste trá-

gico acidente laboral, terão tido morte imediata.

Constantino Ferreira Vale contava com 34 anos de idade e residia em Alvarinhos, Lordelo (Guimarães), tendo sido em tempos jogador do Desportivo das Aves. O seu colega, por sua vez, residente em Oliveira de S. Mateus (Famalicão) tinha apenas 32 anos de idade.

Na origem deste acidente poderá ter estado a falta de condições de segurança. Pelo menos, é esta a leitura feita pelo Sindicato dos Trabalhadores de Construção Civil. O sindicalista Albano Ribeiro, em declarações fornecidas à RTP, afirmou mesmo que "dadas as circunstâncias em que ocorreu este acidente, os trabalhadores não morreram, mataram-nos", argumentando com o facto de no acidente ocorrido nas Aves ter havido uma "violação grosseira das normas de segurança do trabalho".

||||| FOTOS: VASCO OLIVEIRA



Novo brasão de Rebordões aprovado por maioria

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE REBORDÕES

||||| TEXTO: LUDOVINA SILVA

A apresentação do novo brasão e respectiva bandeira foi, sem dúvida, o assunto mais importante discutido em Assembleia Geral Ordinária na freguesia de Rebordões, realizada no passado dia 26. O novo brasão foi aprovado por maioria embora todos os presentes se sentissem algo contrariados. Os deputados do Movimento de Cidadãos por Rebordões (MCR) não gostaram que fosse retirada a imagem de S. Tiago, padroeiro da freguesia, e o próprio executivo também não se sentia satisfeito com o aspecto final do brasão e da bandeira. Apesar destes pormenores o brasão foi aprovado por maioria porque todos entenderam que seria o melhor tendo em conta que o brasão antigo se encontra quase esgotado e um novo processo de elaboração de outro seria demasiado demorado. Ficou, no entanto, em aberto que se de futuro se entender modificar o brasão, o mesmo poderá ser feito.

Outro assunto de interesse para a freguesia foi trazido a esta assembleia, por Carlos Saldanha, do MCR, ou seja, a questão dos ecopontos que têm vin-



Os deputados do MCR não gostaram que fosse retirada a imagem de S. Tiago, padroeiro da freguesia, e o próprio executivo também não se sentia satisfeito com o aspecto final do brasão e da bandeira. Apesar destes pormenores o brasão foi aprovado por maioria

do a desaparecer devido a actos de vandalismos não identificados. O presidente da Junta referiu que sete dos ecopontos de Rebordões foram queimados e que os serviços camarários "estão algo reticentes na colocação de novos", embora Manuel Oliveira, esteja esperançado que estes serão

recolocados. A necessidade de um maior policiamento por parte da GNR foi referido por Carlos Saldanha, solicitando à Junta uma maior pressão junto deste organismo, tentado assim diminuir a ocorrência de tais actos.

Da ordem de trabalhos constou ainda a apresentação da Conta de Gerência referente ao ano de 2002, que foi aprovada com cinco votos a favor (PS) e quatro abstenções (MCR). A discrepância entre o orçamento apresentado e o realizado foi o aspecto mais focado pela oposição que referiu mesmo que algo "estava muito mal". A esta questão o presidente da Junta esclareceu que efectivamente "existe uma diferença grande, que se deve sobretudo ao facto de as obras do pavilhão gimnodesportivo não terem arrancado". Em relação a este equipamento o líder do executivo revelou que a Câmara já colocou a obra a concurso e que a verba para a sua construção não irá passar pelos cofres da Junta. Apesar das diferenças apontadas pela oposição, Manuel Oliveira realçou o facto de a Junta de Freguesia de Rebordões se encontrar numa situação financeira estável e que as receitas correntes não foram todas gastas sendo que uma parte passou para capital.

No período destinado ao público não houve intervenções, de tão escasso que era o número de presentes. |||||

Centro de Acção Social de Acolhimento à Terceira Idade de Roriz

||||| TEXTO: CARLOS PORTAS

Realizou-se no passado dia 13 de Abril, do corrente ano, mais um almoço convívio para todos os idosos de Roriz, organizado pelo Centro de Acção Social e Acolhimento à Terceira Idade de Roriz, o dia iniciou-se com a recepção e acolhimento aos idosos de seguida deu-se início à eucaristia presidida pelo Reverendo Padre Inácio. Seguiu-se o almoço com muita alegria e ao agrado dos nossos idosos, não faltando muita animação, da parte da tarde, com um grupo de amigos a tocar e cantar fados de Coimbra, terminando com um lanche aberto a todos os familiares e amigos.

Esta instituição agradece ao Mos-



teiro de Singeverga (cedência das instalações), ao sr. Capela (cedência de aparelhagem sonora), aos animadores da festa: Mário Ercílio Silva Pinheiro, Arménio Seabra Coutinho,

Basílio Matos, António Ferreira Ribeiro, Jacinto Dias Nunes e ao grupo de casais que sempre ajudam na realização destes eventos. ||||| FOTO: ANTONIO LEAL

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Já abriu em Vila das Aves

Peixaria
Avenida



peixe fresco - congelados crustáceos - moluscos

Edifício Avenida - Av. Silva Araújo - Loja C - Telef. 252 875 831 - Vila das Aves

fm
peças auto

A. Marques
& Silva Freitas, Lda.



RENAULT

peças de origem

fm
peças auto

Telefs.: 252 875 440/1/2 - Fax: 252 875 358
Av. Conde Vizela, 130 - 4795-004 Vila das Aves

"Santo Tirso deve integrar a instituição que mais resultados positivos trouxe para o Concelho"

SANTO TIRSO, A ÁREA METROPOLITANA DO PORTO, A AMAVE E O FUTURO. AS RESPOSTAS DE CASTRO FERNANDES SOBRE UM ASSUNTO QUE SEGURAMENTE VOLTARÁ A ESTAR NA ORDEM DO DIA: A INTEGRAÇÃO, OU NÃO, DO MUNICÍPIO NA AMP

A questão não é nova, mas, e tal como refere o presidente da Câmara de Santo Tirso, mantém-se em aberto. Numa altura em que se equaciona a criação de novas áreas metropolitanas e/ou comunidades urbanas e se pondera a redefinição das já existentes, a integração ou não de Santo Tirso na Área Metropolitana do Porto (AMP) promete voltar a estar na ordem do dia. Mas nesta altura, outro cenário pode vir a afigurar-se como uma alternativa possível: Santo Tirso poderá ter que decidir entre a AMP ou uma possível Área Metropolitana do Ave.

Antecipando a discussão, o **entremARGENS** confrontou o presidente da autarquia tirsense, Castro Fernandes, com algumas questões sem que daí - e tão pouco era esse o objectivo - tivesse resultado alguma posição definitiva sobre o que decidir relativamente à possibilidade de integração, ou não, do concelho na AMP, até porque o processo está em aberto e, como o próprio autarca refere, a decisão aos órgãos próprios da Câmara Municipal e Assembleia Municipal compete. Contudo, Castro Fernandes deixa uma certeza, ou seja a de que Santo Tirso nunca aceitará "ser um quintal de nenhuma área especial"

Em entrevista concedida há algumas semanas ao diário Público, o Secretário de Estado da Administração Local não põe de lado, muito pelo contrário, a hipótese de alargamento das fronteiras das actuais Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, dando como exemplo a possibilidade de Trofa e Santo Tirso integrarem a AMP. Esta integração continua a ser prioritária para o município tirsense?

Antes de mais, deixe que refira que, aquando do anúncio público da criação de mais áreas metropolitanas, era nossa convicção que isso iria permitir o aparecimento de mais áreas metro-

politanas no país. Segundo o próprio projecto de lei bastaria que nove ou mais municípios num total de 350 mil habitantes se agrupassem para o efeito.

No caso da AMAVE chegamos, inclusive, a reunir na sede da associação com o Senhor Secretário de Estado da Administração Local. Dessa reunião realizada em finais de 2002 ficamos com a percepção de que o objectivo central do Governo era que se deixasse de falar em regionalização para se falar mais em descentralização.

Aquando da apresentação dos projectos na Assembleia da República o Ministro de então, Isaltino Morais, e o actual Secretário de Estado começaram a reafirmar a necessidade de se manterem as duas áreas metropolitanas existentes, sendo que no resto do país passariam a existir Comunidades Urbanas.

Entretanto, alguns processos para a criação de áreas metropolitanas, nomeadamente na Zona Centro e também na área do Ave começaram a ser equacionados. No caso da zona do Ave bastaria agrupar apenas mais um município para que isso fosse possível. Por questões de carácter meramente político-regional também se começou

"Nunca aceitaremos ser quintal de nenhuma área especial. Santo Tirso continua a ser um concelho-charneira entre o Porto e Braga e vai fazer valer a sua localização estratégica em função dos interesses próprios"

"Quanto às posições que Famalicão tem tomado (muitas vezes incoerentes e dirigidas em vários sentidos), importa dizer que se esperam e aguardam atitudes mais serenas e solidárias"

a falar da possibilidade de ser criada uma área metropolitana no Cávado, com alternativas sem qualquer hipótese de vingar, pois foram de imediato rejeitadas pelos eventuais participantes.

A questão da integração do Município de Santo Tirso na Área Metropolitana do Porto já foi colocada há muitos anos atrás, numa altura em que não se falava sequer na criação de novas áreas metropolitanas para o país. A possível integração de Santo Tirso numa Área Metropolitana é uma questão em aberto e será decidida pelos Órgãos próprios Câmara Municipal e Assembleia Municipal.

A minha opinião é que Santo Tirso deve integrar a instituição que mais proveitos ou resultados positivos trouxe para o Concelho. O que depende muito do conjunto e do peso institucional que cada uma das associações tem na respectiva área. Nunca aceitaremos ser quintal de nenhuma área especial. Santo Tirso continua a ser um concelho-charneira entre o Porto e Braga e vai fazer valer a sua localização estratégica em função dos interesses próprios.

Que mais valias poderão advir da integração de Santo Tirso na AMP?

Caso se venha a equacionar uma eventual integração de Santo Tirso na AMP (o que não está de forma alguma decidido) terão de ser bem avaliados e assegurados os interesses para o Concelho, nomeadamente no que diz respeito às áreas relacionadas com as infra-estruturas básicas, redes viárias e ferroviárias, equipamentos, etc...

Porque é que o processo de integração de Santo Tirso na AMP não passou, até hoje, do domínio das intenções?

No momento em que era crucial chegar à decisão final que permitiria integrar o Município de Santo Tirso na AMP faltou vontade política dado que à data tanto a Junta Metropolitana do Porto como a Assembleia Geral e



Castro Fernandes: "A possível integração de Santo Tirso numa Área Metropolitana é uma questão em aberto"

até a maioria dos municípios se haviam pronunciado favoravelmente. Faltou, de facto, a decisão nesse sentido do Governo ou da Assembleia da República.

Apesar da proximidade e das afinidades com os municípios que compõem a AMP, Santo Tirso tem, nos últimos tempos, sublinhado mais a sua condição de concelho do Vale do Ave, em boa parte decorrente do trabalho desenvolvido no seio da Associação de Municípios. Associação esta que pondera agora a constituição de uma Comunidade Urbana. Entre a AMP e uma possível Comunidade Urbana do Ave, Santo Tirso, no seu entender, sai mais a ganhar integrando qual destas figuras jurídicas de ordenamento do território?

A AMAVE ainda não se definiu sobre que forma institucional pode vir a adoptar, se área metropolitana se comunidade urbana. Quanto à questão de Santo Tirso ter uma ligação profunda ao Vale do Ave isso resulta de razões objectivas que permitiu carrear para o nosso Concelho uma série de investimentos que de outra forma não poderiam ser feitos.

Acresce, ainda, o facto da divisão territorial do país, ao nível das chamadas NUT's (I, II, e III) serem feitas com base nas bacias hidrográficas o que leva a que, por razões naturais, existisse uma convergência e unidade territoriais onde, por exemplo, se agrupam os três grandes municípios do Ave (Guimarães, Famalicão e Santo Tirso). Daqui resultaram investimentos

importantíssimos como a Via Intermunicipal (VIM), as sete Escolas C+S, o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) e o Sistema Intermunicipal de Resíduos Sólidos do vale do Ave (SIRVA).

Quanto ao futuro e dado a conjuntura de instabilidade política actual, Santo Tirso terá de reavaliar o que mais lhe interessa, até pelas dificuldades económicas e financeiras acrescidas que estão a ser criadas aos municípios de todo o país e que impedem os mesmos de crescerem e se desenvolverem de forma harmoniosa e sustentável.

No seio da Amave, é conhecida alguma oposição protagonizada sobretudo pelo autarca de Famalicão, Armino Costa, que, até já chegou a manifestar vontade em constituir uma Comunidade Urbana, juntando os municípios de Famalicão, Barcelos e Trofa. Este posicionamento do autarca de Famalicão poderá constituir um sério entrave à criação de uma Comunidade Urbana do Vale do Ave?

A questão que Famalicão quis protagonizar saiu imediatamente furada já que foi tomada de ânimo leve e nem sequer foram ouvidas as partes. Recorde-se que a Trofa rejeitou tal hipótese liminarmente e Barcelos nem sequer se pronunciou. Quanto às posições que Famalicão tem tomado (muitas vezes incoerentes e dirigidas em vários sentidos), importa dizer que se esperam e aguardam atitudes mais serenas e solidárias. IIII IAC

CAFÉ E CHURRASCARIA "MIRAVES"

de Artur Máximo (Morrecedo)

Aldeia Nova - S.Tomé de Negrelos

Especialidade em Grelhados
Almoços, Jantares e churrascos diários

com vista para a Vila das Aves

SERVEM-SE REFEIÇÕES PARA FORA

Lugar de Aldeia Nova - São Tomé Negrelos - Telefone 252941607

A FUNERÁRIA GODINHO

de Abílio Godinho

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

Rua Silva Araújo - Vila das Aves
Telef. 252 941202 - 252 941316
Filial: Lugar da Arnozela - S.Martº Campo
Telef. 252841731 - Telm. 919366189



Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Juventude Popular de Santa Tirso contra a realização de touradas

A JP DO PORTO PROPÔS A REALIZAÇÃO DE UMA TOURADA NAS FESTAS DE S. JOÃO. JP DE S. TIRSO NÃO APROVA A IDEIA

A juventude Popular de Santa Tirso está contra a realização de touradas. Esta tomada de posição da JP concelhia surge na sequência da proposta feita pelos seus colegas de partido do Porto, que através de carta aberta dirigida ao autarca da cidade invicta, propuseram a realização de uma tourada nas Festas de S. João. Um ideia não defendida pela JP de Santo Tirso que, em comunicado remetido aos órgãos de informação, referem tão pouco "reflectir as ideias da restante estrutura da JP mesmo a nível Nacional".

Os populares dizem-se defensores da vida "acima de qualquer diversão", e como tal, defensores dos "animais sejam eles de companhia ou outros". E nesta perspectiva, afirmam procurar nos cargos políticos que ocupam "promover a vida e apresentar soluções que dignifiquem a raça humana perante todas as outras". E por isso, afirmam: "não apoiamos essas propostas sejam elas

[touradas] no Porto ou em qualquer parte do país".

O apoio à realização de touradas é encardido pela JP de Santo Tirso como uma atitude que contribui para uma cada vez maior dessensibilização das pessoas em relação aos animais. E exemplo disto é a situação verificada no concelho de S. Tirso, onde, afirmam "todos os anos são abandonados dezenas de cães e gatos por pessoas que vêm de fora, principalmente do Porto e de zonas periféricas". Animais que, acrescentam "são abandonados por terem algum 'defeito', ou porque são velhos, ou porque têm que ser 'substituídos' como um electrodoméstico".

Ainda no documento a que o entremARGENS teve acesso, a JP de Santo Tirso reafirma-se como democrata-cristã e nesta perspectiva, dizem-se defensores da posição oficial da Igreja Católica, citando a bula papal de Pio V que "declarou a excomunhão para todos os devotos dos touros". Por outro lado, subscrevem igualmente a Declaração Universal dos Direitos do Animal, promulgada pela UNESCO (organização da ONU), considerando que Portugal, como membro da ONU "deveria respeitar esta declaração na íntegra e fazê-la cumprir". ■■■

Castro Fernandes na presidência da Concelhia do PS de Santo Tirso

A presidência da Concelhia do Partido Socialista de Santo Tirso passa a ser assumida por Castro Fernandes. Na sequência da eleição de Joaquim Couto para o Secretariado Distrital do Porto, o também ex-autarca de Santo Tirso deixa a presidência da concelhia do PS, cedendo o lugar a Castro Fernandes, actual presidente do município tirsense.

Castro Fernandes é militante do PS desde 1986 sendo também sócio fundador da Associação Nacional de Autarcas do Partido Socialista. Foi eleito e fez parte de várias Comissões Políticas Distritais do PS Porto, tendo integrado o Secretariado Distrital. Foi

também Membro da Comissão Política Nacional do PS entre 1992 e 2001. Ao seu currículo político, junta-se ainda o de membro da Comissão de Honra Distrital do Movimento de Apoio 'Soares à Presidência' e da Comissão Executiva Distrital da candidatura de Jorge Sampaio à presidência da República.

Embora eleito pela primeira vez como presidente da Câmara de S. Tirso nas autárquicas de 2001, Castro Fernandes exerce já o referido cargo desde Novembro de 1999, na sequência da saída de Couto que então viria a desempenhar as funções de Governador Civil do Porto. ■■■



Juventude Socialista de S. Martinho do Campo promoveu exposição de livros

"PÁGINAS DE LIBERDADE": PRIMEIRA INICIATIVA DO DAJS DE S. MARTINHO DO CAMPO

■■■ TEXTO E FOTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Numa iniciativa do recém-criado Núcleo de trabalho da Juventude Socialista de S. Martinho do Campo, realizou-se naquela freguesia entre 23 e 25 de Abril, uma feira/exposição de livros, sob a designação de "Páginas de Liberdade".

Um período não escolhido ao acaso, até porque coincidente com duas datas importantes: por um lado, o 23 de Abril, dia mundial do livro, por outro, o dia comemorativo da revolução dos cravos: "depois de muito debatermos, optamos por organizar esta feira/exposição que pretende não só festejar o livro e dá-lo a conhecer, mas também festejar e comemorar o 25 de Abril", refere Neusa Santos,

uma das representantes do referido núcleo de trabalho. E para sublinhar a data, no dia em que, há 29 anos, a revolução aconteceu, em S. Martinho do Campo, e no âmbito destas 'páginas de liberdade', José Morais interpretou música de Zeca Afonso.

Mas para além do sublinhar desta ou daquela data, está o objectivo essencial que é o de proporcionar o contacto com a cultura, neste caso através do livro, à população de S. Martinho do Campo, em particular, e do concelho, em geral. O objectivo "nem é tanto o de vender" sublinha Neusa Santos destacando antes a importância do simples folhar dos livros, principalmente da parte dos mais novos, para os quais foram sendo desenvolvidas outras iniciativas.

"Páginas de Liberdade" afigura-se como a primeira realização do Grupo de Trabalho da Juventude Socialista, dado a conhecer no início deste mês de Abril, por ocasião do jantar de ho-

menagem a Benjamim Rodrigues, ex-presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho do Campo. De acordo com Neusa Santos, este é um grupo de trabalho não hierarquizado, composto actualmente por 28 elementos, divididos por três diferentes departamentos: o cultural (responsável pela organização da presente feira/exposição), o de acção social; e o desportivo. "Obviamente, pretendemos que o grupo aumente", refere ainda Neusa Santos, para quem a juventude naquela freguesia nos últimos anos "praticamente não se deu a conhecer", e nesta ordem de ideias, sublinha a importância do aparecimento destes tipos de grupos sejam eles ligados ao partido socialista, ao partido social democrata ou ao partido comunista. "Nós somos o futuro, e é preciso a começar a criar raízes", até porque, conclui Neusa Santos "não pudemos aparecer do nada, com bandeirinhas. Temos que começar a trabalhar". ■■■

Câmara aprovou as contas de 2002

Em reunião extraordinária, realizada na passada sexta-feira, dia 12 de Abril, o executivo camarário procedeu à aprovação do Relatório de Gestão e Contas de 2002. A votação resultou em cinco votos favoráveis, dos edis eleitos enquanto inscritos nas listas do PS, e três votos contra da parte do PSD.

Em documento remetido aos órgãos de informação, pelo gabinete de imprensa da autarquia tirsense, sublinha-se a diminuição global de 3,9 por cento no que concerne à execução da Despesa, "fruto das medidas restritivas impostas pelo orçamento rectificativo de 2002, apresentado

pelo actual Governo", quando seria de esperar, alega-se no mesmo documento "um crescimento à volta dos 5 por cento", como acontecera em anos anteriores. Para além disso, acrescenta-se que "os cortes verificados no investimento resultaram nomeadamente da impossibilidade legal do recurso normal ao crédito bancário e da diminuição no recebimento das comparticipações de obras co-financiadas pela Administração Central e pelos Fundos Comunitários". A este cenário, junta-se ainda uma quebra generalizada de receita de 3 por cento, relativa à globalidade dos impostos directos, e que no caso

da Sisa chegou aos 20%. E neste âmbito, teme-se já que no próximo ano a quebra de receitas o dobro em virtude "do clima generalizado de perda de confiança dos agentes económicos.

Apesar dos condicionamentos, e de acordo com o gabinete de imprensa da autarquia de Santo Tirso, "a situação financeira e patrimonial da Câmara é sólida e goza de boa solvabilidade". Fruto do "rigor na gestão imposto pelo executivo presidido por Castro Fernandes", lega-se no referido documento, permitiu, inclusive, canalizar parte da receita para o enriquecimento do Património Municipal. ■■■

Outra Visão do Mundo

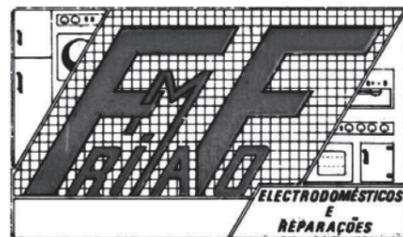
J·O·R·G·E
OCULISTA



António Luís Ferreira & Filho, Lda.
construção civil e serralharia civil

Avenida Conde de Vizela, nº 200 - 4795 Vila das Aves
Telf. 252941637 - Fax 252874587 Telm. 966222420

Frigoríficos, Máquinas e Fogões, Lda^a



Venda e
Reparação de
Electrodomésticos

Loja: Telf. 252872240 - Largo da Tojela - 4795-018 Vila das Aves
Oficina de Reparação: Telf. 252941560 - Rua de Ringe, 255 - Vila das Aves

Autarquia de S. Tirso e Associação Bandeira Azul da Europa renovaram parceria

A Câmara Municipal de Santo Tirso (CMST) renovou recentemente com a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) uma declaração pela qual as duas entidades se comprometem a dar continuidade e a aprofundar a parceria que desenvolvem no âmbito do programa Eco-Escolas. Destinado preferencialmente às escolas do ensino básico, o referido programa tem como objetivo encorajar acções, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental.

No Município tirsense são onze as escolas inscritas na edição 2003 do programa Eco-Escolas, com as quais a "edilidade tirsense continua cada vez mais interessada em colaborar na implementação de um verdadeiro espírito eco-escola nas dominantes do exercício da cidadania participativa, da educação ambiental e do agir local".

A nível nacional são mais de 350 os estabelecimentos de ensino que, desde o ano lectivo de 1996/1997, já aderiram ao programa Eco-Escolas. Em 2002, Santo Tirso foi o município português mais galardoado, recebendo dez bandeiras verdes.

Seguindo uma metodologia constituída por sete passos (da auditoria à avaliação) o programa eco-escolas vai abordar em 2003 o tema da biodiversidade. Porque não são estanques, os trabalhos devem alargar-se a outras temáticas como a água, resíduos, energia, agricultura biológica, espaços exteriores, ruído e transportes. O programa é coordenado a três níveis: na escola através do professor coordenador (que desenvolverá reuniões, auditorias, visitas de estudo, elaboração de cartazes, dramatizações, exposições, etc...), a nível nacional pela Comissão Nacional da Associação Bandeira Azul da Europa e a nível europeu pela Fundação para a Educação Ambiental. ■■■

ESCOLAS ADERENTES

Escola Básica 1º Ciclo de Santo António (S. Tomé de Negrelos); EB1 da Costa nº 1 (Roriz); EB1 das Pombinhas (S. Tomé de Negrelos); Escola Secundária D. Dinis (Santo Tirso); E B Integrada das Aves/S. Tomé (Vila das Aves e S. Tomé de Negrelos); EB 1/Jardim de Infância de Giestal nº 1 (S. Tomé de Negrelos); EB 1 de Giestal nº 2 (S. Tomé de Negrelos); EB1 da Mourinha (S. Tomé de Negrelos); JI de Vila das Aves nº 1 (Vila das Aves); Colégio Santa Teresa de Jesus (Santo Tirso) e, ainda, a EB 1 da Ponte nº 2 / JI Vila das Aves nº 2 (Vila das Aves)



Habitação social chega a S. Tomé de Negrelos

CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DE PRIMEIRA PEDRA DO COMPLEXO HABITACIONAL. INVESTIMENTO DE MAIS DE 972 MIL EUROS PARA CONSTRUIR 32 HABITAÇÕES

■■■ TEXTO E FOTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

No último sábado, 26 de Abril, foi a vez de S. Tomé de Negrelos receber a visita do presidente da Câmara, Castro Fernandes, desta vez para uma cerimónia de lançamento de primeira pedra, relativa à construção de habitações sociais.

O edifício ficará situado na Rua de Hermínio Ferreira Monteiro, constituindo-se de cêrcea igual a rés-do-chão e três andares, para um conjunto de 32 habitações. Em termos de custos, o presente complexo habitacional representa um investimento na ordem dos 972 mil euros (194 600 contos). Inserido no Programa Municipal de Realojamento, a construção do complexo de S. Tomé de Negrelos, ficará a cargo da empresa Efimóveis, Imobiliária S. A, sendo financiado pelo Instituto Nacional de Habitação através de acordo de colaboração celebrado com a Câmara Municipal de Santo Tirso. Para a autarquia tirsense, "esta intervenção constitui mais um importante

passo para a melhoria da qualidade de vida da população residente, garantindo, sobretudo, às famílias mais carenciadas da freguesia o direito a uma habitação condigna.

De acordo com o presidente da Junta de Freguesia de S. Tomé de Negrelos, Henrique Pinheiro Machado, a construção deste complexo habitacional vem dar resposta a uma já antiga aspiração da freguesia. "Após várias vicissitudes"

nasce assim, em S. Tomé de Negrelos este complexo numa zona que, Henrique Pinheiro Machado classifica de "privilegiada", e que poderá representar o regresso de alguns negrelenses à sua terra de origem que por razões económicas terão sido obrigados a procurar habitação noutras localidades. Mas a Habitação Social levanta questões como a da concentração de famílias problemáticas e a sua consequente marginalização em espaços como este. Para Henrique Pinheiro Machado, é preciso evitar que estas famílias sejam deixadas à sua sorte, e nesse sentido sublinhou a constituição da Comissão Social Freguesia que "em estreita ligação com a Comissão Local de Acção Social de Santo Tirso" tudo fará para evitar essa mesma concentração evitando-se os problemas daí decorrentes. Sobre o assunto, Castro Fernandes acrescentaria que para complexos como estes "as famílias serão seleccionadas segundo critérios muito objectivos". Mas antes disso, e no sentido de contornar o problema, está a opção da autarquia tirsense em descentralizar a designada Habitação Social pelas freguesias do município. De acordo com Castro Fernandes, no âmbito do Programa Municipal de Realojamento de Santo Tirso (o primeiro do país a ser instituído por uma autarquia fora das áreas metropolitanas), está prevista a construção de mais de 400 habitações. A autarquia poderia optar por as construir todas num mesmo local, refere o autarca, contudo a opção tem sido a de investir em várias freguesias do concelho.

Os cortes orçamentais e sobretudo as limitações à capacidade de indevidamente das autarquias locais impostas pelo governo de Durão Barroso estiveram também em evidência na cerimónia de lançamento da primeira pedra do complexo habitacional de S. Tomé de Negrelos. Se no orçamento rectificativo de 2002, a Habitação Social estava excluída das restrições impostas pelo actual governo, "com o orçamento de 2003, começamos a perceber que as regras iriam piorar". Nesse sentido, e segundo Castro Fernandes, a autarquia tirsense desenvolveu, em finais do ano passado, um processo graças ao qual se conseguiu um visto do tribunal de contas que garante financiamento para estas obras do âmbito da Habitação Social, que, e ainda de acordo com Castro Fernandes, são "de grande alcance social". ■■■

A ESCOLA BÁSICA E INTEGRADA DE S. TOMÉ DE NEGRELOS

No decurso desta cerimónia, Henrique Pinheiro Machado foi alertando para a necessidade urgente de reabilitação da Rua Hermínio Ferreira Monteiro, que de resto dá acesso ao presente complexo habitacional. Alguns populares, disso foram dando conta ao presidente da Câmara. Castro Fernandes, não garantiu que a obra arranque este ano, mas anunciou que a mesma será lançada a concurso no prazo máximo de dois meses.

Mais complexa poderá ser a construção da Escola Básica e Integrada (EBI) prevista pelo anterior governo para aquela freguesia. Na ocasião, Castro Fernandes, reafirmou o empenho da autarquia sobre o assunto, referindo-se ao protocolo assinado com o governo de Guterres, no qual a autarquia se responsabilizou pela compra de terreno, e por uma comparticipação de 10% do valor das obras de construção do referido edifício escolar. O terreno foi comprado (custou 72 mil contos aos cofres da autarquia), mas a obra, essa não se sabe quando arranca, com a agravante de a mesma ter sido retirada do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC). Castro Fernandes, acrescentou ainda que, junto do Director Regional de Educação no Norte, apontou a construção da EBI de S. Tomé de Negrelos como a grande prioridade em termos de educação para o concelho, mostrando-se empenhado em tudo fazer para que a obra volte a estar inscrita em PIDDAC. O autarca lamenta que o terreno esteja agora parado, afirmando que, se a obra não vai para a frente, não é seguramente pela autarquia não ter honrado os seus compromissos.

RAFAEL LOPES
Gestor de Seguros

Crédito Habitação
Crédito Pessoal

Av. 4 de Abril de 1955 - Cº Comercial Abril - Loja AJ 4795-025 AVES
Telefone / Fax 252874933

Gest Condomínus
Administração e Organização
de Condomínios

Uma administração
profissional

**Funerária das Aves
Alves da Costa**



Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



Laboratório de Análises Clínicas Mesquita & Damião, Lda

Bioquímica

Hematologia

Microbiologia

Imunologia

Endocrinologia

Monotorização de Fármacos

Pesquisa de drogas de abuso (Haxixe, Heroína, Cocaína)

Espermograma

Control de Hípoagulados (VARFINE)

Teste respiratório *Helicobacter Pylori*

Rastreio Pré-Natal no sangue materno 1º e 2º trimestre

Análises Químicas e bacteriológicas de água de poços, torneiras e piscinas.

Acordos com as seguintes entidades: ARS; ADSE; SAMS; SAMS Quadros; SAMS / SIB; CGD (Caixa Geral Depósitos); Médicis.

CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE NO ÂMBITO DA NORMA NP EN 9001: 2000 E NORMAS DO LABORATÓRIO CLÍNICO DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

08h30 às 12h30

14h00 às 18h30

As nossas instalações de Vila das Aves estão abertas ao sábado de manhã das 9h00 às 12h00

Praça do Bom Nome – Vila das Aves | Telefone 252 875 008 – Fax 252 875 010

Covas – Oliveira de Santa Maria | Telefone 252 931 578

Ponte – S. Tomé de Negrelos | Telefone 252 942 253

Bairro – Ruivães – Moreira de Cónegos

Festa da páscoa em Vila das Aves: uma festa singular

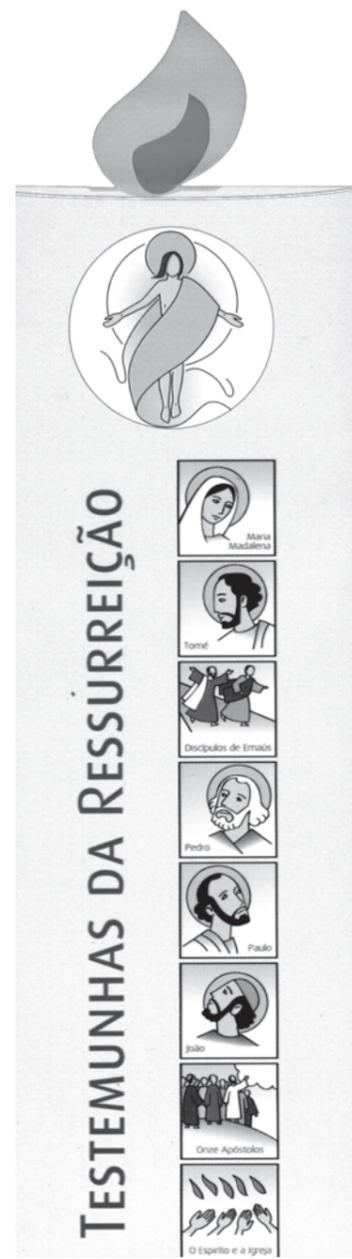
||||| TEXTO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

A Festa da Páscoa em Vila das Aves constituiu mais uma vez uma manifestação de vivência comunitária de uma paróquia que se recentrou no mistério da Morte e da Ressurreição liturgicamente celebrado ao longo do tríduo pascal (Quinta, Sexta e Sábado santos) que depois publicamente anunciou com os sinais festivos das 17 equipas visitadoras que percorrem a terra e os lares e o já habitual Cortejo Pascal com que coroa esta verdadeira "epifania" ou manifestação da Páscoa do Senhor.

Este ano a chuva e o frio foram também sinais persistentes que retiraram algum brilho e comodidade à festa, nomeadamente ao Cortejo mas, mesmo assim, muitos avenses e não só persistiram em incorporar-se como figurantes ou observadores nesta manifestação plena de "sinais amorosos da Revelação" como oportunamente referiu o pároco ao introduzir as figurações, os carros alegóricos e as cenas bíblicas que desfilaram da Tojela até à igreja matriz. Notou-se alguma novidade e qualidade gráfica nas tarjetas e cartazes mas não há

dúvida que a chuva e a rapidez com que o cortejo evoluiu também não permitiram uma melhor fruição. A Eucaristia da Ressurreição no final teve também o brilho e o entusiasmo das grandes celebrações e o jantar convívio que se lhe seguiu no salão paroquial com os participantes nas equipas do compasso, os convidados de honra e os representantes dos órgãos de informação permitiu uma saudável e fraterna convivência e partilha de experiências.

Os casos e peripécias do dia não deixaram de ser comentados de mesa para mesa com bonomia e alívio de que se destaca pelo seu ineditismo o azar de uma equipa que ficou cerca de meia hora retida num elevador que avariou. Mas para quem presenciou tal convívio, eram dominantes a alegria e satisfação que irradiavam do rosto destes testemunhas da Ressurreição em que se começava também a ver naturais sinais de cansaço e sono depois de uma longa jornada de partilha e de júbilo pascal. E, como naquela aurora da Ressurreição, o júbilo das mulheres continua a deixar um perfume marcante no compasso de Vila das Aves e o que foi uma ousadia tornou-se já a sua singularidade. |||||



Judas e o testamento

Apesar de todos os contratemplos, em virtude das condições meteorológicas registadas no fim-de-semana de Páscoa, os grupo de teatro Aviscena, de Vila das Aves, e o Teatro Construção, de Joane, apresentaram, pela segunda vez, o espectáculo da "Queima de Judas". Inicialmente previsto para sexta-feira santa, a apresentação teve que ser adiada para o Domingo de Páscoa (dia 20), realizando-se a iniciativa no salão dos Bombeiros de Vila das Aves. Apesar das mudanças de data, público foi o que não faltou a esta representação.

No final do espectáculo, Judas "contemporâneo" quanto baste, prestes a ser queimado, deixou em testamento alguns recados, farpas e sugestões a quem nos governa, e nem a polémica em torno do nome da Estação ferroviária lhe escapou. Em

quadra, aqui ficam alguns excertos dos seu 'testamento'.

*Deixo o nome da estação em si
A quem provar sua pertença,
Tanta coisa já ouvi,
Cada cabeça uma sentença*

*No fundo ela é de quem
Dela tem necessidade,
Vozes que não chegam ao céu
Não reclamam propriedade.*

*Deixo os buracos da terra
Ao Saddam. Porque será?
É que sendo tantos já se espera
Que isto se torne Bagdade.*

*Deixo as Termas do Amieiro,
Se as deixarem ao abandono,
P'ra que sirvam de viveiro
Aos cães e gatos sem dono.*

RESTAURANTE CABEÇA DE PORCO

| churrascaria | take-away | cozinha regional c/ cozido à portuguesa | vitela assada no forno |
| cabrito mamão no forno | churrascaria com frango a assar diariamente |

Servimos todo o tipo de refeições para fora

VISITE-NOS E COMPROVE!

Alvarinhos | LORDELO | telefone: 252 871 945 ou 967 578 336

D E S P O R T O

Futebol de Alto Nível



CD AVES 4 - SALGUEIROS 1

ÁRBITRO: Paulo Baptista, de Portalegre.

CD AVES: Rui, Vieira, Vitor Manuel, Delfim, Quim da Costa, Nelson, Paulo Sérgio, Marcos António (Tozé, 46'), Octávio (Rochinha, 60'), Slovodan (Márcio Tibinha, 74') e Raul Meireles. Treinador: Carlos Garcia.

SALGUEIROS: Tozé, Beck (Braga, 75'), Emanuel (Miguel, 72'), Hugo (Filipe Azevedo, 46'), Kleub, Ricardo Nascimento, Ricardo, Déron, Nandinho, Carlos Ferreira e Basílio. Treinador: Carlos Manuel.

MARCADORES: Vitor Manuel aos 30 seg, por g.p., Kleub aos 23', Delfim aos 39', Tibinha aos 83' e Tozé aos 87'.

CARTÕES AMARELOS: Tozé 1', Beck 5', Slobodan 43', Delfim 76', Carlos Ferreira 77', Ricardo Nascimento 82' e Márcio Tibinha aos 90'.

ESTÁDIO CD AVES

||||| TEXTO: ISMAEL SILVA
FOTO: VASCO OLIVEIRA

Não haverá melhor forma de começar este resumo de jogo a não ser: O Desportivo das Aves entra no encontro a vencer! Logo no 1', Vitor Manuel de Grande Penalidade abre o activo, cobrando falta cometida sobre delfim pelo guarda redes visitante Tozé, dentro da área.

Os caseiros, empolgados pelo madrugador tento, criam boas oportunidades para ampliar e, não fosse o ataque claudicar nos momentos cruciais de finalização, poderiam mesmo ter alcançado novo golo.

Mas, aos 25', e numa fase em que o crescendo dos visitantes ia se adensando, o Salgueiros restabelece o empate. Canto na direita, a defesa Avense algo apática e, após ressalto, Cleube repõe a igualdade. O salgueiros começa a acertar no meio campo e equilibra a partida.

Mesmo assim, após o golo sofrido, o Desportivo das Aves imprime mais

dinâmica atacante muito por culpa das combinações bem delineadas entre Slobodan, Vitor Manuel e Delfim. Mesmo a acabar a primeira parte, estas combinações resultam em golo. Slobodan trabalha bem na direita e remete para a área onde, oportuníssimo, Delfim coloca o Desportivo a vencer por duas bolas a uma, resultado com que se regressou às cabinas.

A segunda metade do encontro começava numa toada de parada e resposta. As duas equipas conseguem boas jogadas e o perigo acerca-se das duas balizas.

A partir de cerca de metade dos segundos 45', o Aves passa a gerir e, de alguma maneira, a dominar o encontro. Após jogada na esquerda de Delfim, o recém entrado Márcio Tibinha, em remate fulminante, amplia a vantagem para 3-1. O Aves faz uma partida eficaz e objectiva e, empolgado pelo rumo dos acontecimentos, em cima do minuto 45, chega mesmo ao 4-1, infligindo assim o golpe fatal aos visitantes. Tozé no meio campo endossa primorosamente para a desmarcação na esquerda de Nelson, este trabalha e dribla bem sobre um adversário, coloca em Delfim, este assiste o iniciador da jogada Tozé que, à entrada da área e em jeito, anicha a bola no fundo da baliza contrária.

O Aves consegue um resultado completamente justo e avolumado e regressa às boas exibições no seu terreno.

Justo mas amargo

FARENSE 1 - CD AVES 1

ÁRBITRO: Elmano Santos, do Funchal.

FARENSE: Cândido, Nuno Campos, Hélder Rosário, Pelé, Laranjo, Agasson, Carlos Costa, Bruno Mestre (Miguel Xavier, 59'), Rodrigo Ângelo (Hugo Gomes 76'), Fumo (Nabor, 68'), Hassan. Treinador: Hajry.

CD AVES: Rui, Neves, Rochinha, Paulo Sérgio, Nelson, Vieira (Márcio, 59'), Vitor Manuel, Rui Meireles, Tozé, Octávio (Marcos, 61'), Ico (Ramos, 81'). Treinador: Carlos Garcia.

MARCADORES: Nelson aos 25' e Hélder Rosário aos 42'.

CARTÕES AMARELOS: Laranjo 16', Fumo 37', Rochinha 67'.

ESTÁDIO S. LUÍS - FARO

||||| TEXTO: ISMAEL SILVA

O Farense, ainda que extremamente fragilizado devido á sua situação precária em termos financeiros e administrativos, não permitiu qualquer tipo de veleidades a um Desportivo das Aves que apostava tudo neste encontro para, de alguma forma, poder ainda aspirar a mais altos voos no campeonato da segunda liga.

As duas equipas encaixaram perfeitamente no xadrez tático de ambos, ainda que com alguma superioridade para os da casa. Facto este que não foi suficiente para não permitir que o Desportivo das Aves tivesse chegado a adiantar-se no marcador aos 25' por intermédio de Nelson.

O Farense, sentindo a pressão de estar colocado em posição de visitado e tentando ultrapassar todas as vicissitudes psicológicas inerentes à sua situação desfavorável, após o golo forasteiro, assumiu as despesas do encontro e conseguiu igualar novamente o encontro ainda na primeira metade deste, por Helder Rosário aos 41'.

A etapa complementar confirmou a entrega das duas equipas que iam criando boas situações para conseguirem alcançar os três pontos.

O Desportivo das Aves consegue assim mais um ponto fora de portas,

sempre de "cabeça erguida" e tentando assegurar a melhor classificação possível na tabela. Divisão de pontos que se considera justa mas um tanto amarga pois o Aves poderia ter saído do encontro vitorioso.

IIª Liga 29ª Jornada

RESULTADOS

U. Madeira 2 - Naval 0
Chaves 1 - Alverca 1

Farense 1 - CD Aves 1

Salgueiros 2 - Sp. Covilhã 1

E. Amadora 0 - Ovarense 0

U. Lamas 0 - Rio Ave 1

Maia 0 - Marco 0

Felgueiras 1 - Leça 1

Portimonense 4 - Penafiel 0

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. Alverca	29	54
2. Rio Ave	29	53
3. Portimonense	29	48
4. E. Amadora	29	47
5. Salgueiros	29	45
6. Naval	29	44
7. Chaves	29	41
8. CD Aves	29	41
9. Maia	29	40
10. Marco	29	37
11. Sp. Covilhã	29	37
12. Ovarense	29	37
13. Farense	29	37
14. Penafiel	29	34
15. U. Madeira	29	33
16. Leça	29	30
17. Felgueiras	29	28
18. U. Lamas	29	18

pilu
sapataria

Comércio de Calçado
Vila das Aves
Telf.: 252874871

PRÓXIMA JORNADA

Alverca - Naval

CD Aves - Chaves

Sp. Covilhã - Farense

Ovarense - Salgueiros

Rio Ave - E. Amadora

Marco - U. Lamas

Leça - Maia

Penafiel - Felgueiras

Portimonense - U. Madeira

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E
OCULISTA

DC Gás
Distribuição e Comércio de Gás, Lda

Distribuição e Comércio de Gás, Lda

Rua Silva Araújo, nº 1328 - 4795-120 Vila das Aves
Tel./Fax: 252873094

AVICANO COMÉRCIO DE GÁS, LDA.

Redes de Gás

Estudos e Projectos

Aquecimento Central

Instalação e comércio de Sanitários

elf

LUGAR MONTE FOJO - LOTE 8 - 4765 -076 CARREIRA VNF
TELF. 252980550 - FAX 252980555



Ourivesaria FERNANDES

Onde a qualidade é ponto de honra em:

ouro, pratas, jóias, relógios.

Rua Silva Araújo - Telf. 252942218

4795-120 AVES

Camadas Jovens - Relatos - Classificações

Avenses em eventos de futebol juvenil na semana Pascal

O Sport Progresso organizou um festival de futebol das suas camadas jovens, e no escalão de Juniores os Avenses fizeram-se representar com uma equipa á base de juvenis, juniores para o ano, muito bem representaram as nossas cores não só pelo resultado, mas também pelo empenho posto em luta, a dar seguramente boas indicações ao técnico Marcos Nunes.

O Aves jogou com: Nuno, Hugo, Daniel, Ruben, Miguel, Capela, Orlando, Vitor, Grosso, Bruno, Ricardo jogaram também, Sérgio, Torres, Pinto, Maia, Pacheco, Couto, Tiago Gonçalves, Quaresma e Lúcio. O resultado foi favorável aos avenses foi seu autor Bruno aos 6', após um passe de morte de Grosso, no fim foi entregue ao capitão avense a Taça respectiva e medalhas para todos, alusivas ao evento desportivo.

Juniores avenses venceram o Torneio da Páscoa em Areias

Na segunda-feira de Páscoa a Associação Recreativa e Cultural de Areias, Santo Tirso organizou um Torneio de Futebol de Juniores, onde estiveram presentes, além do Aves, o Tirsense, Ruivanense, e equipa local o Areias. O primeiro jogo opôs o Areias com o Ruivanense vitória do Areias por 2/0, o 2º jogo estiveram frente a frente o Aves e o Tirsense um duelo mais a sério, aonde a velocidade e o futebol jogado nada tinha a comparar ao 1º jogo. O Aves alinhou: Bruno, Paulinho,

Paulão, Renato, Pelayo, Daniel, Orlando (Grosso, 22'), Carriça, Rui Lima, Vieira, Ruben (Miguel, 58').

O Aves venceu o Tirsense por 1/0 com golo apontado por Grosso aos 44'.

O equipa do Tirsense entrou com muita garra e empenho nos primeiros 30m, pois os jogos eram de 60m no total, mas nada conseguindo obter senão o domínio em campo.

A 2ª parte foi mais equipa, teve algumas oportunidades, e concretizou uma delas chegando ao fim apurado para a final para jogar com a equipa da casa. Para o apuramento do 3º e 4º lugar jogaram Ruivanense e Tirsense sendo o resultado

favorável ao Tirsense por 2/1.

Na final o Aves alinhou com Nuno, Paulinho (Bruno Martins, 48'), Paulão, Renato, Pelayo, Daniel, Grosso, Carriça, Rui Lima, Vieira (Sampaio, 40'), Ruben (Capela, 36').

Marcadores: Ruben 18', Rui Lima 31', Carriça 38' e 60'.

O Aves entrou neste jogo quase com a obrigação de vencer. Mas o Areias não estava lá para ser o cordeirinho, e mostrou que não há vencedores antecipados, empatou por duas vezes a partida e quase o fazia pela 3ª vez, o Aves mesmo no final garantiu a vitória mais dilatada, pois o jogo esteve no marcador numa toada, toma lá dá cá, os avenses foram mais equipa, melhor futebol e mais estruturada, e mereceu a vitória final, por 4/2.

Infantis

Os Infantis do Aves também estiveram presentes num Torneio em Ermesinde, com Boavista, Penafiel e a equipa da

casa, os nossos jovens tiveram uma actuação mais discreta, perdendo com o Boavista por 4/2 no primeiro jogo. Para o 3º e 4º lugares os Avenses perderam com o Penafiel por 3/2 ficando assim no 4º lugar no Torneio.

INICIADOS FASE FINAL

CD Aves 3 – Boavista 1

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Árbitro: Ferreira da Silva.

CD Aves: João, Rui, Élio, Tiago, Rêgo, Eduardo, João Coelho, Roberto, Daniel (55m Zé), Miguel (Lionel, 65'), Cristovão (Paulo, 34'). Treinador: Adelino Ribeiro.

Marcadores: Roberto 4', Daniel 47', Élio 53'.

Era de grande expectativa, que rodeava este jogo, pois foi a única equipa até ao momento que tinha derrotado os Avenses.

Neste jogo os avenses foram claramente superiores pois o Boavista só na segunda parte conseguiu acercar-se da baliza avense, mas é justo realçar que o Boavista não foi pèra doce, fizeram tudo pelo melhor resultado, tinham alguns atletas com muita facilidade de remate.

Os locais carregaram no acelerador, e foram para ofensiva e marcaram três golos, mas mais um ou dois golos estaria melhor face a pressão e as oportunidades perdidas, embora o futebol jogado não fosse de grande gabarito, mas o empenho e emoção posto em prática pelos contendores valeu bem, e valorizou o espectáculo.

A arbitragem não esteve muito mal mas as camisolas do Boavista ainda pesam um bocado. IIIII **FERNANDO FERNANDES**

FC REBORDÕES

Campeonato Concelhio 1ª Divisão

Santiagoense 1 – FC Rebordões 5
FC Rebordões: China, Alberto, Pina, Noé, Rui, Luís, Pereira, Aartur, Russo, Paulo Campos, Berto. Suplentes utilizados: Joel, Miguel, Marco. Treinador: Bruno Costa.

O Santiagoense, uma equipa a lutar pelos primeiros lugares cedo se apercebeu que não ia ser fácil quando viu no primeiro minuto de jogo uma bola na barra da sua baliza.

O FC Rebordões tomou o jogo fácil jogando fácil em terreno empapado pela chuva numa tarde de Inverno, chegando ao intervalo a vencer por três bolas.

A segunda parte começou com o quarto golo do FC Rebordões resultado que se manteve até ao final.

FC Rebordões 6 – Mourinhense 1

FC Rebordões: China, Rufino, Marco Noé, Berto, Meireles, Pereira, Queirós, Russo, Campos, Artur, Luís. Suplentes utilizados: Joel, Marco Ferreira, Miguel. Treinador: Bruno Costa.

Mourinhense: Bessa, Moreira, Martins, Bruno, Torres, Sérgio, Lázaro, Filipe, Cristiano, Casimiro, Sampaio. Suplentes utilizados: Eduardo, Fernandes, Moisés, Raúl. Treinador: Moisés.

Como já vem sendo hábito, numa tarde de chuva, mais uma vez o FC Rebordões demonstrou todo o querer e categoria para chegar ao título e estímulo não tem faltado por parte de sócios e simpatizantes. Faltam apenas duas jornadas para o conseguir. Força FC Rebordões... IIIII

FIRMINO PACHECO

Atletismo, na hora das corridas de estrada

Com o final da época de corta-mato, e com o chegar da Primavera, as corridas de estrada que se realizam semanalmente por esse país fora, contam com a presença dos clubes e atletas da região, que, mesmo não sendo muitos, deixam "rasto" por onde passam. Em especial, o avense Manuel Magalhães, em três fins-de-semana consecutivos (de Abril), venceu outras tantas corridas, meia maratona cidade de Esposende, no dia 6, GP de Codessos, em Paços de Ferreira, no dia 12, e GP de Constância, no dia 19. Destaque ainda, para o CD das Aves, que foi um dos primeiros clubes de Manuel Magalhães, que ultima-mente se faz representar com uma equipa popular, composta maioritariamente por veteranos, de Vila das Aves e arredores.

Grande Prémio da Emboladoura

António Magalhães, do CCD da Coelima (irmão do internacional Manuel Magalhães), classificou-se no 3º lugar, em mais uma edição (6ª) da popular corrida de atletismo, Pevidem – Gondar, (29-03-03) numa organização do CCD da Emboladoura com o apoio técnico do INATEL de Braga.

Vários atletas da região estiveram presentes, com destaque para o internacional Abílio Costa do NA Joane, natural de S. Mamede de Negrelos, que se classificou no 2º lugar. E ainda, André Correia e Rogério Costa ambos do CDS Salvador do Campo, classificaram-se no 4º e 8º lugar respectivamente, mais dois jovens naturais de S. Salvador do Campo, participaram nesta prova, Albano Silva do CA Foz do Douro e Sérgio Silva do NA Roriz, respectivamente no 11º e 19º lugar.

Sendo de realçar, que esta popular corrida, é uma, entre várias, que se disputam no vizinho concelho de Guimarães a não atribuir prémios monetários. Qual o primeiro prémio? Um presunto!! Mesmo sem prémios monetários (nem cachês de presença), alcançou um nível competitivo muito interessante, contando com a presença de seis atletas seniores (praticamente

todos), do concelho de Santo Tirso. Não deixa de ser curioso, estes mesmos atletas (seniores) não alinharem, de forma regular nas provas que se disputam no concelho de Santo Tirso, atribuindo elas (todas) prémios monetários, e, sendo duas delas de grau nacional.

VII Grande Prémio de Codessos em Atletismo

O 7º Grande Prémio de Codessos em Atletismo, disputado no transacto 12 de Abril, numa organização do CDC de Codessos. Contou, como já é habitual, com os melhores atletas da região.

É de realçar, os triunfos da rorizense Sara Moreira, atleta que representa o FC do Porto, no escalão de juniores femininos, e do avense Manuel Magalhães na prova principal, com um percurso interessante (9.200 m.), com saída de Codessos, passagem pela Raimonda, Figueiró, Sanfins, Lamoso e chegada a Codessos. Em todos estes locais, as pessoas saíram para a estrada, para incentivarem os atletas, apesar da chuva que se fazia sentir. Destaque ainda, para o 5º lugar de Abílio Costa, do NAA Joane, e para o 22º do jo-vem Albano Silva do CA Foz do Douro. Nos escalões mais jovens, também houve algumas participações elogiosas, nomeadamente Carlos Sampaio do CD S. Salvador do Campo, que alcançou o 3º lugar no escalão de iniciados. Destaque ainda, para a equipa de juvenis masculinos do NA Roriz, constituída por Domingos Pontes (6º), André Moreira (10º) e Eloi Martins (18º) que alcançou o 3º lugar colectivo.

Nesta prova de atletismo, não passou despercebida, a presença de uma equipa de veteranos 1 do CD Aves, que se classificou em 8º lugar colectivo, numa equipa composta por Manuel Gomes, Fernando Mendes e Luís Martins, que se classificaram respectivamente em 26º, 34º e 41º. IIIII **ANTÓNIO SILVA**

Outra Visão do Mundo



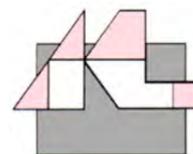
OCULISTA

RGseguros
rafael olegriogomes

rafael.gomes@rgseguros.com

edif. bom nome. loja P. apartado 114. 4796-908 vila das aves
telfs. 252 875 605 / 606. fax 252 875 607. tm 91 750 14 33

MACHADO & LOBÃO, LDA.



**TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES**

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado - 4795-034
Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

AF Porto

Iª Divisão de Honra

Resultados

Vilarrinho 0 - Valonguense 2

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. Nogueirense	33	72
2. Aliados	33	70
3. Avintes	33	58
20. Vilarrinho	33	24

PRÓXIMA JORNADA

Alpendorada - Vilarrinho

Iª Divisão - Série 2

Resultados

S. Martinho 3 - Rio Moinhos 1

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. Sobrado	33	76
2. Vila Meã	33	70
3. Baião	33	66
10. S. Martinho	33	46
18. E. Fânzeres	33	19

PRÓXIMA JORNADA

Raimonda - S. Martinho

Campeonato Concelhio

1ª Divisão - 15ª Jornada

FC Rebordões 6 - Mourinhense 1

ARCA 1 - AABCD 4

AR Negrelos 4 - Guimarei 1

Refojos 3 - Sequeirô 2

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. FC Rebordões	16	41
2. ABCD	15	39
3. AD Guimarei	15	30
4. ARCA	16	28
5. AP Pombinhas	15	23
6. ADR Santiaguense	15	22
7. AR Negrelos	16	18
8. ADCR Mourinhense	16	11
9. AD Refojos	16	9
10. AR Sequeirô	16	3

Centro Recreativo
Popular de Delães

O Centro Recreativo e Popular de Delães vai levar a efeito o 1º Torneio de Futebol/11. Este torneio terá início no próximo dia 24 de Maio, sendo que as inscrições das equipas podem ser realizadas até 17 de Maio e o sorteio ocorrerá no dia 20 de Maio às 21 horas no parque de jogos do CRP de Delães. O preço das inscrições é de 150 euros mais 50 de caução.

O Centro Recreativo e Popular de Delães irá atribuir prémio até ao quarto classificado (taça), bem como taça disciplina e taça melhor jogador do torneio eleito pelos delegados do clube.

Torneio 25 de Abril
Karatecas avenses, os grandes
vencedores

25 de Abril, o dia da Liberdade, para os karatecas avenses o dia da vitória. Podemos dizer o dia da vitória, porque venceram quase todas as provas em que participaram. Os jovens karatecas do Karate Shotokan na Associação Avense tiveram um desempenho muito bom, mesmo os que não venceram tiveram uma prestação bastante positiva.

O Torneio 25 de Abril, foi organizado pelo Clube de Karate da Maia e decorreu no Pavilhão Municipal do Corim, em Águas Santas, Maia. A organização foi de nível superior e estiveram em competição mais de 600 karatecas dos 6 aos 20 anos, dos estilos Goyu-Ryu, Shito-Ryu e Shotokan.

Foi um dia muito positivo para o karate quer pela alegria demonstrada pelos jovens karatecas, quer pela experiência e conhecimentos adquiridos entre os vários estilos.

Os resultados dos karatecas avenses foram os seguintes, nas provas de katas: Ana Pinto, 3º lugar,

6/8 anos; Lara Teixeira, 1º lugar, 13/15 anos; Sandra Gonçalves, 1º lugar e Nazaré Lopes, 2º lugar, 15/17 anos. Nas provas de kumite: Pedro Oliveira, 1º lugar, 13/15 anos, menos 55 kg; João Meireles, 1º lugar, 13/15 anos, mais de 55 kg; Sandra Gonçalves, 1º lugar, 16/17 anos, menos 60 kg; Bárbara Machado, 1º lugar, 16/17 anos, mais de 60 kg; Miguel Lopes, 3º lugar, 16/17 anos, menos 65 kg; Jorge Azevedo, 2º lugar, 16/17 anos, mais de 65 kg. Participaram ainda Emanuel Fernandes, Diogo Lopes, Elisário Moreira, Vanda Teixeira, Catarina Nunes, Ana Martins, René Barca, Emanuel Martins, Nuno Lima e Vítor Martins.

Como tem sido habitual, Vila das Aves foi muito bem representada e estes resultados foram importantes porque o Torneio foi muito participado e com competidores de elevado nível. Estiveram presentes atletas do primeiro plano nacional, proporcionando boas katas e combates muito bem disputados e de bom nível técnico.



AVISO

ELABORAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DA QUINTA DO VERDEAL

PARTICIPAÇÃO PÚBLICA DE 2 DE MAIO A 13 DE JUNHO DE 2003

Por deliberação da Câmara Municipal de 2003/03/05, foi decidido iniciar o processo de elaboração do Plano de Pormenor da Quinta do Verdeal, em Vila das Aves.

Com o objectivo de promover a participação de todos os municípios, vai ser aberto um período de participação pública de 2 de Maio a 13 de Junho de 2003.

As sugestões, bem como a apresentação de informações sobre quaisquer questões de interesse para a elaboração deste Plano de Pormenor, deverão ser entregues no Gabinete de Atendimento Público localizado no átrio do edifício da Câmara Municipal.

Para o efeito serão fornecidos gratuitamente impressos para as sugestões.

Santo Tirso e Paços do Concelho, 22 de Abril de 2003

O Presidente da Câmara Municipal

António Alberto de Castro Fernandes (engº)



VHS Fotografia

laboratório de fotografias - revelação em 30 minutos - fotos tipo passe digital 1 minuto

reportagens de: casamentos, baptizados, comunhões e outros eventos

Avª 4 Abril 1955 - Cº Comercial Abril - Vila das Aves - Telef. 252 875 794

entremargens@clix.pt

Retrosaria
AVENIDABotões - fechos - tafetas -
linhas de bordar - langerie -
miudezasAv. Com. Silva Araújo - Loja D.B
4795-003 Vila das Aves - Telef. 252 875 285Florista
Avenidaartigos de decoração
e flores naturaisAv. Com. Silva Araújo, Lj CZ - 4795-003 Aves
Telefone 252 875 291 Telem. 962 360 999Armazém Sede:
Lotº Carreiró - 4795-171
Rebordões
Santo TirsoTel: Arm./Res. 252 873 784 - Fax: 252 875 679 - Telem: 937 211 926 / 7
Filiais: Nº 1 - Paredes : 255 782 856 * Nº 2 - Gondomar: 22 483 99 78
Nº 3 - V.N.Famalicão: 252 3190 44

EMAIL: armazens.machado@mail.telepac.pt - armaz.j.machado@portugalmail.pt

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



Temporada de Música de Santo Tirso

No âmbito do protocolo estabelecido com a ARTAVE (Escola Profissional Artística do Vale do Ave), a Câmara Municipal de Santo Tirso dá continuidade à Temporada de Música 2003. Para além das interpretações inseridas nos Convívios Musicais de Sábado à Tarde, há Concertos com Orquestra e Concertos para Jovens com as Orquestras de ARTAVINHOS. Neste âmbito, e para os próximos dias 30 de Abril e 2 e 3 de Maio estão já agendados Concertos com Orquestra e Concertos para Jovens com as Orquestras ARTAVINHOS.

Nos dias 30 de Abril e 2 de Maio, no contexto dos Concertos para Jovens com as Orquestras ARTAVINHOS, o Auditório Padre António Vieira (INA) vai receber, na primeira data os alunos da Escola EB 2,3 de S. Rosendo e, na segunda as Escolas EB 2,3 de Agrela e de S. Martinho do Campo.

A 3 de Maio, no mesmo local (auditório Padre António Vieira) e integrado na comemoração do Aniversário das Termas das Caldas da Saúde, decorre um concerto com orquestra, no qual serão interpretadas obras de C. Bochmann (Estreia absoluta) e Stravinski, com a Orquestra Artave e o Maestro: Ernst Schelle. IIIII

Mais uma estreia em Famalicão, desta vez no domínio do teatro, com a apresentação no dia 3 de Maio, da peça "Parasitas", de Marius Von Mayenburg. A encenação é de Nuno Cardoso, numa co-produção do Teatro D. Maria II e Ao Cabo Teatro, e com a participação da Câmara de Famalicão.

Parasitas centra-se nas relações violentas entre cinco personagens. De acordo com o escritor Pedro Eiras, a peça de Von Mayenburg "é constituída por inúmeras experiências emocionais, muitas vezes próximas de sentimentos religiosos: o dever, a dúvida, o sofrimento, a culpa, a compaixão, o martírio, a devoção, o sacrifício, e a expiação. Mas nenhuma destas vivências existe pura, sem a con-



taminação imediata e suspeita do seu contrário. A vítima salva o carrasco, o carrasco depende da vítima". Não há propriamente uma história, mas as cenas, essas são 50, com os personagens continuamente em jogos de poder.

PARASITAS

De Marius von Mayenburg com encenação de Nuno Cardoso. Elenco: António Fonseca, Catarina Requijo, Cátia Pinheiro, Nuno M. Cardoso e Tonan Quito.

Casa das Artes de Famalicão, dia 3 de Maio às 21h30 e dia 4 às 16 horas. Preço Geral: 5 euros; estudantes e maiores de 65 anos, 3 euros

Parasitas

Arquitectura brasileira no concelho de Santo Tirso

Encontra-se patente no Museu Municipal Abade Pedrosa, em Santo Tirso, desde o passado dia 24 de Abril a exposição intitulada "A Arquitectura Brasileira no Concelho de Santo Tirso". Trata-se de uma mostra documental sobre a importância que os brasileiros de retorno tiveram no século XIX e inícios do século XX na arquitectura local.

A presença de inúmeros brasileiros em

Santo Tirso no século XIX, como o Conde de S. Bento, permitiu a penetração de valores, hábitos e costumes brasileiros no quotidiano tirsense, cujas manifestações mais visíveis na imprensa local são os actos de benemérito, como a exteriorização de uma forma de estar, a qual é visível nas casas e casas apalaçadas dos brasileiros.

A exposição é composta por 15 painéis que compreendem uma introdução ao

fenómeno do brasileiro de retorno e a apresentação de vários exemplos da arquitectura brasileira no Concelho de Santo Tirso.

A ARQUITECTURA BRASILEIRA NO CONCELHO DE SANTO TIRSO Museu Municipal Abade Pedrosa. De terça a sexta-feira das 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. Sábados e Domingos das 14h00 às 18h00.



Da BD para a sétima arte

Em termos cinematográficos, o Cine-Aves reserva-nos para a primeira quinzena de Maio o regresso, por um lado, de Danny Boyle, o célebre realizador britânico de "Trainspotting", e, por outro, mais uma adaptação ao grande écran de um herói da banda desenhada, no filme "Demolidor".

O referido demolidor é, na realidade "Daredevil", mais um herói até então do domínio da nona arte, criado por Marvel, o mesmo de o homem-aranha. Neste filme de Mark Steven Johnson, Matt Murdock (interpretado por Ben Affleck) fica cego na infância devido a um acidente. No entanto, o mesmo acidente, aguçou os seus outros quatro sentidos (audição, tacto, sabor e olfacto) e compensou-o com uma espécie de visão de

radar mental. Quando o pai, um pugilista, é assassinado por não aceitar um suborno, Matt resolve fazer justiça e começar a combater o crime. Tal como o Homem Aranha, o Demolidor, durante o dia, também tenta ter uma vida normal. Matt é advogado e só à noite veste o seu fato vermelho e põe a sua máscara para combater o mal e castigar aqueles que se safam das malhas da Lei e da barra do Tribunal.

No segundo fim-de-semana de Maio, regressa de Danny Boyle. Ao realismo de "Trainspotting" sucede uma metáfora em "28 dias depois".

Neste filme de Boyle, um grupo de activistas pró-direitos dos animais liberta um chimpanzé e, com ele, um vírus que há-de dar cabo de toda a população britânica em cerca de 28 dias.

Mas, um grupo de sobreviventes tenta escapar à raiva dos infectados que resistem, numa corrida pela sobrevivência, mas à medida que tentam salvar o futuro do apocalipse, descobrem que o seu mais mortal inimigo não é o vírus, mas outros sobreviventes. IIIII

DEMOLIDOR

De Mark Steven Johnson Daredevil, com: Jennifer Garner, Colin Farrell, Ben Affleck, Michael Clarke Duncan.

Cine-Aves, dias 2 e 3 de Maio às 21h30, e dia 4 às 15 e 21h30

28 DIAS DEPOIS

De Danny Boyle, com: Cillian Murphy, Naomie Harris e David Hart.

Cine-Aves, dias 9 e 10 de Maio às 21h30, e dia 11 às 15 e 21h30

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

TINTAS PAÇO
D'ALÉM, Lda

Ar condicionado
Ventilação
Aspiração Central
Sonorização Profissional
Som Ambiente
Telecomunicações
Sistemas de detecção de Incêndios
CCTV Vigilância / Alarmes
Satélites (sistema digital)
Automatismos
Material eléctrico
Iluminação


duoventila

Rua Stº Honorato, nº 47 - R/C - 4795-114 Vila das Aves
Telefone 252875021/22 - Fax 252875023 - duoventila@sapo.pt

CARTAS AO DIRECTOR

É difícil governar bem quando as pessoas não se entendem

É como diz o ditado: "governar bem há pouco quem", e tanto pior, quando as pessoas ou os partidos não se entendem, não só a nível governamental, autárquico ou Juntas de Freguesia.

Como é sabido, quem governa é nomeado através do voto popular, mas no exercício das suas funções, há, como sempre, a oposição, que nem sempre é construtiva, tomando-se, por vezes, até destrutiva, que nem ata, nem desata, com prejuízo do andamento constante das regras democráticas.

Nota-se que, por aqui, quem governa nunca agrada a certa oposição, que, por norma, ou vota contra ou se abstém, isto é, até no próprio orçamento para o corrente ano, alegando que o governo cortou às verbas atribuídas às câmaras, afim de combater a grave crise deixada pelo partido socialista, quando era governo.

Estes cortes recaíram sobre todas as autarquias, como forma de reduzir um pouco os seus encargos. É bom de ver que, quando assim se procede, há mesmo coisas que se podem evitar, como no caso desta câmara, que gasta demasiado em passeatas e em coisas supérfluas como no que se refere ao envio repetido dos boletins informativos, aos montes, quase sempre a repetir o mesmo, com obras, já acabadas, há anos, que com um simples boletim mais barato, evitariam fabulosa despesa, atingindo milhares de contos, que bem aproveitadas, com esses exageros, nas ruas e passeios desta vila, com profunda degradação, quase intranstitáveis, perigando a vida das pessoas e seus bens. A Câmara alega que o governo não dá dinheiro, e mesmo se o desse, como sempre, a maior parte era gasta na cidade, com coisas supérfluas, que se poderiam evitar, motivo pelo qual, a Câmara não gasta

bem os nossos dinheiros, e continuamos a sofrer as piores consequências, numa terra que merecia melhor atenção atendendo à sua grandiosidade que não perdoa tamanho desleixo e má vontade da Câmara, da qual dependemos. IIIII JOSÉ DE BRITO GONÇALVES

Imunidade Parlamentar?

Todos somos cidadãos portugueses, mas não temos todos os mesmos deveres e direitos. A injustiça social começa por aí em Portugal. Privilégios injustificados que ninguém questiona. E se começarmos a questionar a imunidade parlamentar, por exemplo? O que é a imunidade parlamentar? Para mim, é um absurdo.

Basicamente, são cidadãos como nós, que elegemos para nós representar, e que pelo fato de chegarem à Assembleia Legislativa, ao cargo público de deputado, representante do povo, se atribuem privilégios injustificados. Se eu, cidadão comum, roubar amanhã uma maçã, vou preso. Se o representante do povo roubar milhões do contribuinte, ele é protegido por uma lei que ele mesmo concebeu.

Então pergunto: a imunidade parlamentar terá alguma justificação? Os deputados não serão cidadãos como outros, que devem ser castigados quando roubam? Porque merecem uma protecção específica? Será para poder roubar na maior impunidade? E já agora, porque é que depois de dois mandatos no parlamento, eles têm direito à reforma à vida? Não serão suficientes as mordomias e "comissões de venda" que recebem do Estado e das grandes empresas por estar a mando delas? Não serão suficientes os 3500 euros mensais que ganham? Já que falam em crise, não será necessário pedir para todos os cidadãos apertarem o cinto?

E se queremos justiça social, temos primeiro que exigí-la aos cidadãos da elite, não acham? IIIII DOMINIQUE ALVES

O Povo é quem mais ordena!



No passado dia 23 de Abril a Junta de Freguesia convidou os avenses para um plenário que acabou por ser realizado no recinto exterior frontal ao edifício da Junta atendendo à grande participação dos avenses para ali serem estudadas formas de luta pelo nome da nova estação, uma vez, esgotadas as demarches administrativas de secretaria junto da Refer e Câmara Municipal de Santo Tirso.

Ouvidas várias opiniões dos avenses, a Junta de Freguesia optou por mobilizar alguns avenses para se deslocarem a Santo Tirso à reunião do executivo camarário no sentido de pressionar um compromisso do senhor Presidente da Câmara, de tomar uma decisão se "sim", "não" ou "nim", está com o nome de estação apenas e só Vila das Aves.

Ora isto meus senhores, poderá ser um logro de consequências nefastas para as expectativas dos avenses, ou seja, vamos imaginar que o senhor Presidente da Câmara dá o "sim" ao público presente com a finalidade de conter os avenses de se manifestar publicamente e depois no concreto manter o silêncio junto da Refer? Pelos antecedentes conhecidos, nada ficará provado se sim ou não isso acontecerá.

Com estas formas de luta que eu chamaria de cátedra, corremos o risco de vir a sofrer uma grandiosíssima desilusão no dia da inauguração da nova estação, (oxalá me engane).

A verificar-se esta indesejável situação, a Junta de Freguesia sairia enfraquecida e defraudada por não procurar formas de luta mais drásticas, de forma a dar impacto nacional, através da comunicação social, porque infelizmente está provado que neste país só assim o povo consegue os seus objectivos.

Existem avenses que já por natureza tem posições de contenção e moderação, talvez até por uma questão do culto da sua imagem, (que eu respeito) mas, nestes casos, não nos podemos deixar enredar por interesses pessoais, porque, se por azar nosso aparecer o nome Vila das Aves (Negrelos) como um facto consumado, então aí, vem ou não esses mesmos senhores "moderados" tornarem-se radicais e dizer que afinal as letras devem ir abaixo como noutros tempos, para ficar tudo como na mesma, ou seja, "somos presos por ter cão e presos por não ter".

Um dia disseram-nos que "O Povo é quem mais ordena". Viva o 25 de Abril! IIIII BEIA TRINDADE

A grande questão de JCL-B

Contextualizando dois "casos" locais, numa perspectiva pessimista globalizante e fazendo apelo às palavras do Papa João Paulo II (para se pôr fim aos interesses "em grupo" ou de grupo?), o(s) escriba(s) que se acoitam(m) sob a sigla JCL-B resumem tudo à grande questão: o que tem Vila das Aves a ganhar...?

1º "caso": O Movimento Cívico de Vila das Aves não conseguiu identificar os autores JCL-B ... (Para quê, então, vitimizar "um bom amigo e grande Avense... com grande carácter e muita, mas muita paciência"?). Eu dou uma ajuda: são gente influente (influem...), logo saíram em defesa do grupo ("Nós") e o aviso feito ("não

nos calaremos, seja onde for") deve ser levado a sério (até porque anónimo é algo diferente de pseudónimo). Agora, a grande questão mantém-se: O que tem Vila das Aves a ganhar...?

2º "caso": Tragédia ocorrida (numa obra particular, em Vila das Aves) "vitimou dois operários de construção civil".

As declarações televisonadas do Presidente da Junta ("que tinha óculos e telemóvel e parecia o empreiteiro da obra"), para além da falta de respeito pelo sucedido (sic?), terá provocado "os vossos sorrisos, tão contidos quanto comprometedores"????? Será que leio bem o que está escrito: sorrisos? É esse o vosso respeito pelas duas vítimas (mesmo para quem tendes ido ao seu funeral)?

Comprometedores é a palavra certa, para os vossos sorrisos. E tam-

bém para os vossos esforços (desorientados) em favor - dizeis? - "do bem-estar das populações, para o progresso harmonioso das nossas terras"...

Nesses tais "planos malfadados, invasões e ataques..." não quero alinhar, pois acho que Vila das Aves nada tem a ganhar em desenvolvimento sem regras públicas e claras (de licenciamento, nomeadamente) e sem fiscalizações eficazes (das condições de segurança e do cumprimento do PDM, por exemplo). E isto é - sem dúvida - muito mais importante do que ter bom ou "ter mau feito e ir (ou não ir) à bola com a Câmara"... Agora, a grande questão mantém-se: O que tem Vila das Aves (e o próprio empreiteiro) a ganhar...?

Ano da nova Estação de Vila das Aves, Abril, 26 IIIII JOSÉ MANUEL CARVALHO FERNANDES

OAMIS GINÁSIO - Director Técnico Prof. Simão - OAMIS GINÁSIO



Personal trainer - serviço domiciliário, delineando-lhe um programa de treino

Aeróbica / Step
G.A.P. / Localizada
Stretching
Dança Moderna
Dança Salão
Musculação
Cardiofitness
Culturismo
Karate / Ruy-San-Ryu
Trabalho emagrecimento

Loteamento das Fontainhas
(por detrás da Caixa Geral Depósitos)



Massagem



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE
"CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO DESPORTIVO (44 X 25 M² COM SALA)
DA ESCOLA SECUNDÁRIA D. AFONSO HENRIQUES - VILA DAS AVES"

AVISO RECTIFICATIVO

Relativamente ao anúncio da empreitada em referência, publicado neste Jornal, no passado dia 15 de Abril, vimos esclarecer o seguinte:

Data de envio do anúncio para publicação no Diário da República: 27 de Março de 2003.

Santo Tirso e Paços do Concelho, aos 15 de Abril de 2003

O Presidente da Câmara Municipal
António Alberto de Castro Fernandes (Eng.º)



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA: "EN 204-5
- BENEFICIAÇÃO NO CONCELHO DE SANTO TIRSO (KM 8,148 AO KM.
11,066 - EM VILA DAS AVES)"

AVISO RECTIFICATIVO

Relativamente ao anúncio da empreitada em referência, publicado neste Jornal, no passado dia 15 de Abril, vimos esclarecer o seguinte:

Data de envio do anúncio para publicação no Diário da República: 27 de Março de 2003.

Santo Tirso e Paços do Concelho, aos 15 de Abril de 2003

O Presidente da Câmara Municipal
António Alberto de Castro Fernandes (Eng.º)



**Móveis
Coelho**

Fábrica e Loja nº 1
Rua da Boa-Vista, nº 211
4795-042 Aves
Telefone 252873254

Loja nº 2
Largo de Conde S.Bento
4795-014 Aves
(Em frente à Igreja)
Telefone 252873528



|||| OPINIÃO: FRANCISCO CORREIA

Os projectos são como os berços. É. Se o berço é "fino" ou influente; se o berço é farto ou abastado; se o berço está bem localizado, ou, pelo menos, nas cercanias; então está tudo bem. Caso contrário poderá estar tudo mal. É uma espécie de selecção natural com uma ajudinha pelo meio. E, apesar de tudo, eu disse que poderá estar tudo mal, porque há sempre aquela réstia de esperança que as pessoas ou as coisas se consigam impor pela sua mais-valia. Mas, tantas vezes, além de atrevido é titânico o esforço dispendido.

Queiramos ou não, o Projecto "Fazer a Ponte"¹ sofre de algumas daquelas vicissitudes. É. E isto é tanto mais "interessante" (...e lamentável...) quanto o facto disto se verificar não porque a Escola da Ponte rivalize com qualquer outra sua congénere Lisboa (ou mesmo "Tripeira"), mas porque vai sofrendo constantes alfinetadas dos seus próprios pares. Nem mais.

E porque de crianças falamos - esses "seres indigentes" que vagueiam pelas escolas públicas, uma vez que "quem se preze" põe os seus numa instituição privada - são exactamente elas que ficam a perder. Como não podia deixar de ser.

Não quero transformar esta prosa num arauto de defesa dos "pobres alunos". As crianças, os jovens, enquanto alunos têm deveres e obrigações que parecem querer esquecidas, mas não é verdade. Entendo que isto não seja fácil. Numa sociedade em que é cada vez maior o número de crianças e jovens que não pertencem a núcleos familiares do tipo tradicional; filhos de pais separados ou divorciados, sob tutela de padrastos e madrastas, adoptados, sob custódia de instituições,

supervisão deficiente de mães solteiras, sob a alçada de avós ou outros familiares, entre outros, torna crescente o sentimento entre professores e encarregados de educação de que não é legítimo ignorar esta realidade sociológica. Contudo, é minha percepção, que a maioria das escolas não sabem ainda muito bem como lidar com estas situações. Por exemplo, como se prepara uma criança desprovida de referências parentais para o dia do Pai/Mãe?

Por outro lado, a escola que se devia assumir como uma "Escola de inclusão", (hoje mais do que nunca), assume-se exactamente ao contrário, ou seja, como uma fonte de profunda exclusão. Desde logo porque não busca ir ao encontro das necessidades diversificadas dos seus alunos (repito, hoje mais do que nunca), depois porque o critério de sucesso continua a ter como referência *major* a média dos testes escritos. Inevitavelmente isto leva muitos alunos a fugir à responsabilidade de se confrontarem com o seu próprio insucesso, criando condições para encararem a escola como um *guetto*, campo de treino das suas acumuladas insatisfações e frustrações.

Corolário desta "triste" realidade: - o professor enfrenta hoje em dia um desafio que embora inerente ao seu estatuto - sublinhe-se - nunca o foi tão necessário, isto é, ser um verdadeiro Educador. E, constato, isto está a ser uma dor de cabeça para muitos. E enfatizo o "muitos" porque são de facto muitos os mercenários que ainda grassam no seio da classe. Gente que debitava, e ainda debita; gente enraizada no *ten to five*; de preferência com duas horas para almoço; gente que, porém, concorda que está tudo mal; que é preciso mudar a torto e a direito; gente que

se acotovela em palmas diante de propostas, projectos e alterações esfarrapadas; de momento; de circunstância; ao sabor da corrente. Em diapositivos; ou em *powerpoint*, ao sabor das novas tecnologias. Mas que, em abono da verdade, o importante é que tudo continue na mesma «porque o meu ritmo já está montado». Sobretudo quando a tentativa de mudança vem de dentro, ou seja, do seu próprio meio, tirando-lhes, assim, a "desculpa" para continuarem a rejeitar algo que vem de longe. Parece-me que é isso que ainda custa mais.

Devo dizer, no entanto, que é óbvio que não concordo com a perspectiva do professor ser uma espécie de "segundo pai". Isso significaria alguém abdicar de responsabilidades que também são suas. Seria injusto, embora também muita gente o quisesse ver assim. Tão-pouco que os alunos devam "morar" na escola. Isto significaria levar as escolas a representar um papel para o qual não foram mandatadas. Além de ser necessário equacionar o desgaste dos próprios alunos. Além de que concebo também alguma responsabilidade de gestão à actividade docente (tempo, conteúdos, organização, etc.), gestão esta que, não obstante, só pode ser realizada com alguma serenidade e privacidade.

Abstenho-me de chamar a esta discussão o Estado, não porque queira cair no lugar-comum de que «o Estado somos todos nós», mas porque, em prol da verdade se diga, quando a nível local as gentes não se entendem para quê misturar «alhos com bugalhos»?

E o problema reside exactamente aqui. Falarei disso na próxima quinzena. ||||

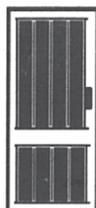
¹ Projecto da Escola EBI Aves/S. Tomé de Negrelos.

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

NARCISO & COELHO, LDA.



Serralharia Especializada em Caixilharia de Alumínio e todos os trabalhos para Construção Civil

TELEFONE 252820350 - FAX 252820359

Rua da Indústria, nº 24 - VILA DAS AVES

AUTO ELÉCTRICA AVENSE, LD^a

Reparações Eléctricas em Automóveis

AGENTE DAS BATERIAS - TUDOR E MAGNETI MARELLI

AUTORÁDIOS - SONY - BLAUPUNKT - GRUNDIG
Instalações de Alarmes

Telefone/Fax - 252942195 - Rua 25 de Abril, 53 - 4795-023 AVES

Inflexões

|||| OPINIÃO: CELSO CAMPOS

Estação: É invariavelmente o assunto do momento. Quando este jornal chegar ao contacto dos leitores, talvez já muita coisa mais se tenha dito e (deseja-se) resolvido. Escrevo dias depois da "reunião-manifestação" frente à Junta de Freguesia e antes de uma anunciada deslocação aos Paços do Conselho de Santo Tirso para participar numa reunião de Câmara e antes de uma anunciada manifestação prevista para o feriado de 1 de Maio. Independentemente do que quer se possa ter passado, atrevo-me a dizer que no meu curto percurso de vida, nunca vi os avenses tão unidos e mobilizados em torno de uma causa. Mas afinal o que é que se discute com esta questão. Tentando colocar-me na pele de alguém que não seja de S. Tomé, nem das Aves, como é que avaliaria o problema. É um facto que as razões históricas aludidas pelos negrelenses existem, mas estão baseadas num erro histórico. Efectivamente, não a freguesia de Negrelos, mas a "Fábrica de Negrelos" é que tem a ver com a inclusão desse nome na designação da estação, nos tempos de outrora. Ora essa fábrica já não existe, enquanto tal, e, nesse sentido, quem é de fora, perguntará: onde passa a linha e onde está a estação, não é em Vila das Aves? Exactamente. Então onde está a lógica? A Refer efectivamente criou uma guerra por não ter, logo de início, dissipado dúvidas. Em todo o processo de consulta pública falou-se em estação de Vila das Aves. Aliás, nestes processos costuma-se ouvir as populações afectadas e as autarquias locais envolvidas. Neste caso foram consultadas a Câmara de Santo Tirso e a Junta de Vila das Aves. A de Negrelos não foi ouvida porque, pura e simplesmente, nada tem a ver com a obra de modernização da Linha de Guimarães. No meio deste turbilhão, um pomenor veio, espero, dissipar dúvidas. A Refer já fez saber que a decisão está nas mãos da Câmara de Santo Tirso. Ora, os avenses receberam há poucos dias mais um boletim camarário, intitulado "Comunicar", dedicado exclusivamente aos avenses. Nesse boletim, a "manchete", são justamente as obras na linha de caminho-de-ferro. Pode ler-se que estão praticamente prontas as obras da "nova estação de Vila das Aves". Isso mesmo, Vila das Aves, apenas. O boletim é datado de Abril, ou seja, foi feito já depois de conhecida a polémica e a disputa entre as duas terras pelo nome da estação. Por isso, a designação que surge no boletim não pode ser inocente. Sabendo do impacto desta questão não se atreveria a Câmara de Santo Tirso a colocar um nome que não o que ficará nas paredes da nova estação. Acredito por isso que a decisão está tomada e a favor das Aves. Nestas coisas da política há uma coisa que se chama pragmatismo. Quanto vale politicamente as Aves e Negrelos? Quem pesa mais? Esta leitura foi, de certeza, feita. A confirmar-se esta situação, não pode a Câmara reivindicar todos os louros. A decisão é dela, sem dúvidas, mas foi pressionada, sobretudo, por todos os avenses que, organizados ou a título individual, conseguiram (?), como disse atrás, corrigir um erro histórico. Espero que esta tese tenha vingado ou venha a vingar. Caso contrário... está o caldo entornado. |||| celso campos@sapo.pt

Síndicos e mandarins

Nos últimos anos, foram muitos os cidadãos que sucumbiram ao desgaste e se afastaram da actividade partidária, deixando o campo livre aos habilidosos síndicos e mandarins da política. Muitos cidadãos consideram a política como uma actividade aviltante, o povo diz que os políticos são todos iguais, a abstenção cresce, as instituições políticas degradam-se.

|||| OPINIÃO: JOSÉ PACHECO

Propositadamente, deixei passar a data... Pela primeira vez, não fiz qualquer referência ao 25 de Abril neste jornal. Quedo-me pela expectativa de duas significativas datas. A 25 de Abril de 2004, a revolução dos cravos cumprirá trinta anos de calendário, e estou curioso de saber se nos manteremos até lá nesta apagada e vil tristeza de um governo que não recupera o *deficit* nem nos retira da cauda da Europa. A 4 de Abril de 2005, a nossa terra comemorará os cinquenta anos de elevação a vila, e eu aguardo para ver se até lá nos iremos manter na situação em que vimos vegetando.

Não se pense que cultivo o pessimismo. Prefiro pensar que a esperança renasce em cada Abril e que a vida se renova em cada "maduro Maio". Afinal, foi num Abril que Hitler se suicidou, foi num mês de Abril distante que a Inquisição foi extinta. No seu étimo latino, Abril é da mesma origem da palavra abrir... Apesar dos pesares, a perseverança da raiz faz correr a seiva e opera o milagre da flor e dos frutos. Apesar dos pesares, a ressurreição acaba sempre por vencer o medo da morte, a luz acaba sempre por romper as trevas.

Um dos pesares é o que Castoriadis descreve: "*os media deformam sistematicamente as pessoas, de modo a que não possam interessar-se (...) numa sociedade onde toda a crítica perde a sua eficácia*". Na verdade, a comunicação social está infestada de síndicos de mentalidade arcaica a mando de mandarins ocultos. E, se os seus interesses não são confessados, os seus objectivos são claros: manter os cidadãos dependentes de uma sociedade fechada e de uma actividade política tentacular.

Os zelosos síndicos reproduzem velhos modelos na sanha persecutória contra tudo e todos que possam afectar o *status quo* instituído. Perseguem quem não conhecem, com quem nunca falaram, mas que o mandarin aponta como alvos e descreve como infames agentes de contaminação...

Basta que um qualquer mandarin lhes descreva um perfil negativo de um qualquer cidadão que pretende perseguir, que

o síndico não cuida de saber se esse perfil é ou não verdadeiro. Poderá não conhecer o cidadão em causa, mas pretende agradar ao mandarin e isso lhe basta. Não procura confirmar a informação, não procura o cidadão, para verificar se é ou não é verdade o que sobre ele ouviu dizer. Nada disso! O síndico parte para a escrita com o ouvido prenhe de informação viciada.

Por pessoal e mesquinho interesse ou apenas por ignorância, os síndicos lançam-se numa cruzada de ditos e escritos que, não raras vezes, culmina na eliminação das oposições. Destes processos resulta sempre prejuízo para a democracia e para o exercício de uma vida decente. O fenómeno não é novo e constitui-se num relevante factor de degradação da actividade política. Nos últimos anos, foram muitos os cidadãos que sucumbiram ao desgaste e se afastaram da actividade partidária, deixando o campo livre aos habilidosos síndicos e mandarins da política. Muitos cidadãos consideram a política como uma actividade aviltante, o povo diz que os políticos são todos iguais, a abstenção cresce, as instituições políticas degradam-se.

Quer queiramos, quer não, sempre houve e haverá quem despenda a sua vida a proteger a mediocridade e a falsa moral. Mas, quer os mandarins e síndicos queiram, quer não queiram, também sempre houve e sempre haverá cidadãos que os defrontam, indiferentes a ameaças, imunes à tentação de cair no godo dos mandarins na mira de obter vantagens.

É comum que os síndicos projectem naqueles que perseguem os defeitos que eles próprios ostentam. Acusam outros de interesses que são seus. Os que nada fizeram de politicamente construtivo e esperam a sua vez de ascender a novos patamares do poder caluniam os que à política deram muito e nunca da política retiraram qualquer proveito. Síndicos mentirosos e imorais acusam aqueles que perseguem da mentira e imoralidade que são suas, como se estivessem a ver-se ao espelho. Os síndicos fazem das verdades mentiras e das mentiras fazem verdades.

Mandarins e síndicos perseguem tudo o que é novo, tudo o que é dife-

rente, tudo o que escapa à mediocridade reinante. Perseguem na sombra servindo-se, preferencialmente, da "cultura de ouvido". Como diria um amigo meu, "emprenham de ouvido", convencem-se de que estão dentro da razão, e é inútil falar-lhes, pois ficam surdos a qualquer argumento ou evidência que contrarie as suas convicções.

O fenómeno é tão antigo quanto Sócrates, que se envolveu em polémicas com síndicos e mandarins do seu tempo. Mais de dois mil anos mais tarde, sabemos que Sócrates estava certo e o quanto influenciou Platão e Aristóteles (e, através deste muito do Cristianismo como hoje o conhecemos). Mas isso não impediu que fosse condenado à morte pelos médiocres do seu tempo, tal como sucedeu com Cristo. No capítulo das perseguições religiosas, a lista de vítimas da intolerância e da mentira dos síndicos e mandarins é imensa: Dolcino, Savonarola, Huss, Giordano... Ao longo da História da Humanidade, nem sempre a Verdade resistiu às perseguições, e o próprio Cristianismo poderia ter sido extinto pelo Império Romano. Mas, tanto a filosofia socrática como o Cristianismo prevaleceram. Dos síndicos e mandarins que os perseguiram não reza a História...

Os síndicos temem a claridade da palavra escrita "*para abrir os olhos aos cegos, para tirar da prisão (...) os que habitam nas trevas*". Mas, como eu não acredito numa maldade definitiva, creio que qualquer pessoa possui a capacidade de se libertar das doenças do espírito que a afectam. Acredito que mesmo os síndicos mais renitentes hão-de tomar consciência da sua paranóia, da doença que os impede de reconhecer a realidade alheia.

Eu acredito na força da palavra, porque há mais verdade nos erros de alguém que pensa por si próprio do que nas opiniões dos síndicos que não pensam senão pelas cabeças de outrem. Acredito que atrás de tempos sombrios tempos claros hão-de vir, tempos como os anunciados pelo profeta Isaías, há milhares de anos: "*Olhai! Vou fazer algo de novo: já começa a aparecer; não o notais? Vou abrir um caminho no deserto, lançar rios através da terra árida*".

Assim seja. ||||

Consulta psicológica de crianças, jovens e adultos.

- . Baixo rendimento escolar.
- . Dificuldades de aprendizagem.
- . Distúrbios de atenção.
- . Orientação escolar e profissional - apoio à tomada de decisão para o concurso de ingresso ao ensino superior.
- . Programa de Treino de competências de estudo e promoção da realização escolar.

Terapia Ocupacional.

- . Estimulação global a crianças com atraso de desenvolvimento.
- . Promover um desenvolvimento psicomotor adequado.
- . Desenvolver competências perceptivo-cognitivas.
- . Desenvolver competências sensório-perceptivas.
- . Promover um desenvolvimento sócio-afectivo harmonioso.

Clara Alves

psicóloga

Urb. das fontainhas - edifício torre, 4º andar - sala f
4795 - 114 vila das aves telem. 967 373 979
e-mail: clara.alves@iol.pt

entremargens

DIRECTOR

Luís Américo Carvalho Fernandes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélio Castro, José Manuel Machado,
Luís António Monteiro.COLABORARAM NESTE
NÚMEROJosé Alves de Carvalho, Francisco
Correia, José Pacheco, Celso Campos,
Maria Tereza Nunes Rosa e vários
leitores.

COBRANÇA E PUBLICIDADE

Domingos Araújo (Vila das
Aves); Jorge Ferreira de Sousa
(Rebordões e Delães);
A. Leal (Roriz).Nº 276 - 30 DE ABRIL
DE 2003

entremargens

O JORNAL DE VILA DAS AVES
Inscrito na D.G. da C.S.
sob o nº 112933

Depósito Legal: 170823/01

PROPRIEDADE: Cooperativa Cultural de
Entre-os-Aves, C.R.L.
NIPC: 501 849 955
Direcção da CCEA:
Presidente: José Manuel Machado;
Tesoureiro: Ludovina Rosa R. Silva;
Secretário: José Pereira Machado.
Direcção, Administração e Redacção:
Largo da Tojela - Edº da Junta de
Freguesia - Apartado 19
4796-908 Vila das Aves
Telefone e Fax: 252 872 953

TIRAGEM MENSAL 4.000 EXEMPLARES
Preço Assinatura Anual
11 Euros

S. PEDRO RORIZ - A. Leal
S. PEDRO DE BAIRRO - Vitor Marques
LORDELO - Domingos Ribeiro

- DESPORTO -

COORDENADOR: Ismael Silva.
REPORTER FOTOGRÁFICO: Vasco Oliveira.
COLABORAÇÃO: J.M. Machado, Joaquim
Fernandes, Orlando Carneiro, Firmino Pacheco,
Fernando Fernandes, Manuel Cunha, Carla Maia,
António Silva.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO

Ludovina Rosa, José Alves Carvalho.

FOTOCOMPOSIÇÃO E MONTAGEM

Jornal entremargens

IMPRESSÃO CIC: Centro de Impressão
Coraze - E. Rainha, 4º Piso
3720 Oliveira de Azeméis
Tel.: 256600588 Fax.: 256600589

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

As mãos de
uma Mãe

Mãos carinhosas, que acariciam o meu
Cabelo e refrescam o meu semblante.
Mãos macias, que me aconchegam e
Parecem saber como fazê-lo.
Aqueles sentimentos que parecem saber,
Como o meu dia, não correu assim
Tão bem.
Que rapidamente derretem, tudo o
Que parecia irreparável.
Não há outro bálsamo na terra que,
Nos dê tal conforto, para afastar
A dor e a insegurança.
Não existe perto de nós quem
Compreenda, tão bem, o nosso sentir,
Que nos faz perfeitos como as
Mãos de uma mãe.

Dedico a todas as mães do mundo. Mesmo para aquelas que, já
partiram deste mundo. IIIII MARIA TEREZA NUNES ROSA

Primavera

A Natureza desperta a terra batida
Tudo ganha vida.
Lá vai o lavrado semear o seu pão
Com suor e sacrifício
Amando o seu ofício.
Plantas flores pássaros
Tudo vai aparecendo,
O mundo fica mais bonito.
Entre todos há mais Amor...
Nasce mais uma planta e uma flor.
Também nascem calos na mão do lavrador,
Mais trabalho mais satisfação,
Quando vêm os frutos,
A alegria dobrou
Vêm os sacrifícios pagou.
Alimenta muita gente
Todos sem distinção,
A Primavera sorri contente

Acariciando o duro chão
Quem diria que tão pouco trabalho,
Um palmo de terra e esterco
Se planta até um alho
Num bocadinho de chão seco!
Dói ver tanta terra parada
Sem nada a produzir,
Quando há tanta mesa sem nada
Tentando muitos iludir!
A Primavera para todos vai sorrindo
Com amor
E o sol com o seu calor
Até os corações secos vai abrindo. IIIII MARIA JOSÉ DIAS



CAFÉ . SNACK-BAR . PASTELARIA

Servimos francesinhas para fora

Rua Silva Araújo C. C. York - Loja 1
Telf. 252874798 - 4795 Vila das AvesRESTAURANTE
CHURRASQUEIRA
"O TROVOADA"

de António Fernandes Fonseca

ESPECIALIDADE: Bacalhau à
Trovoada, bacalhau à Stalibã,
rojão à Trovoada.
Diárias e refeições para fora.

Rua Silva Araújo (Junto ao mercado) -
Telf. 252941861 - AVES

Postos de venda

QUIOSQUE DAS AVES

- de Joaquim Sousa Ferreira
Rua Silva Araújo - Vila das Aves -
Telf. 252872706

QUIOSQUE TROFÉU

- de Abílio de Sousa Oliveira
Centro Comercial Tojela - Vila das Aves
Telem. 965 624 448

QUIOSQUE MARTINS

Largo Domingos Moreira - Santo Tirso -
Telf. 252857603

ENDEREÇOS

Assistência Médica Internacional - AMI
Apartado 521 - Carnaxide
2795 LINDA-A-VELHA

OIKOS
Avº Visconde de Valmor, 35 - 3º Dtº
1000 LISBOA

Associação Portuguesa Deficientes - A.P.D.
Largo do Rato
1200 LISBOA

DECO
Rua dr. Alfredo Magalhães, 46 - 3º - Sala 3
4000-061 PORTO
Telf: 223389033 - Fax: 222088774

Família Cristã
Rua D. Pedro de Cristo, 10
1700 LISBOA

Associação dos Inquilinos do Norte
Rua da Firmeza, nº 107
4000 PORTO

Associação Portuguesa Defesa Consumidor
Avº Defensores de Chaves, 21 - 1º Dtº
1000 LISBOA

QUERCUS
Apartado 5
4001 PORTO CODEX

TELEFONES ÚTEIS

FARMÁCIAS

Negrelas - Ferreira	252941166
Aves - Coutinho	252941290
S. Martº Campo-Popular	252841284
Rebordões	252856043
Vilarinho	252841479
Lordelo - Paiva	252941288
Riba d'Ave	252982124
Delães	252931216
Bairro	252932678

HOSPITAIS

Santo Tirso	252856011
Linha Azul	252855851
Guimarães	253515040
Riba d'Ave	252900800
Famalicão	252300800

CENTROS DE SAÚDE

Santo Tirso	252853094
Negrelas	252941468
Linha Azul	252871333
S. Martº Campo	252841128
Delães	252907030

BOMBEIROS

Aves	252820700
SANTO TIRSO	
Vermelhos	252852491
Amarelos	252830500
Vizela	253584293/4
Riba d'Ave	252900200

GNR

Santo Tirso	252858844
Aves	252873276
Riba d'Ave	252982385
Lordelo	252941115

ESTAÇÃO CAMº DE FERRO

Aves	252942886
Lordelo	252562226
Santo Tirso	252866774

JUNTAS DE FREGUESIA

Rebordões	252872010
S. Tomé Negrelas	252941263
Roriz	252881383
S. Martº Campo	252841268
Lordelo	252941033
Bairro	252931008
Riba d'Ave	252982903
Delães	252931796
Aves	252941313

CÂMARA MUNICIPAL

Santo Tirso	252830400
Guimarães	253410444
Vº Nº Famalicão	252312119

INSTITUTO DO EMPREGO

Santo Tirso	252857456
Guimarães	253514800
Vº Nº Famalicão	252311121

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

Santo Tirso	252851383
Aves	252871145
Vº Nº Famalicão	252316633
Guimarães	253413092

SEGURANÇA SOCIAL

Santo Tirso	252856081
S. Martº Campo	252841421
Guimarães	253412426
Vº Nº Famalicão	252311294
LAR FAMILIAR DA TRANQUILIDADE	
Aves	252942031
SOS SIDA	800201040

vende-se * compra-se * aluga-se * oferta de emprego * procura de emprego * outros...

Motorista de ligeiros

senhor de meia idade, dinâmico, c/ forte sentido de responsabilidade procura trabalho em part-time ou full time, c/ disponibilidade imediata. Dão-se todas as informações necessárias. Contacto: 963 711 511

ESOLCAR procura vendedor (M/F)

empresa dedicada a comércio e importação de automóveis, sediada em S.Martinho do Campo
Admite vendedores M/F: c/ 20/35 anos de idade; boa apresentação, disponibilidade total, dá-se preferência a candidatos c/ experiência de vendas. **Oferece-se:** remuneração base+comissão, bom ambiente trabalho, apoio constante. Contactar: 252 842 646

Procuo emprego compatível

C/ formação em controlo de qualidade, informática, modelação, CAD, conhecimentos de inglês, 12º ano e carta de condução.
Telm.: 914000776

Passa-se

estabelecimento de contabilidade com ou sem mobília já com clientes de base
Informações: 965 745 145

Jovem com experiência de cabeleireira procura emprego compatível.

Telem. 917 049 569

Tem tempo livre?

Consiga um Rendimento Extra!!!
Venda directa de produtos vários através de firma Líder no mercado internacional.
Entrevistas: 252 - 872355
91 9592122

Menina procura 1º emprego

com 12º ano na área de administração, com carta de condução
Contactar: 252 873 915 ou
914 715 647

Menina procura emprego

com curso de computadores, inglês escrito e falado e com carta de condução
Contactar: 252 855 014

Precisa-se

Cabeleireiro(a) com experiência
Contactar telem. 919385336 ou
914650366

Senhora procura trabalho em part-time, limpezas de estabelecimentos/escritórios ou toma conta de crianças.
Contactar telef. 252 942 051

Sinta-se em forma

Reduza facilmente o seu peso, medidas e celulite, e ganhe uma energia incrível continuando a comer o que gosta.
Contacte: Helga 963032006 /João 964714425 ou através pronatura@clix.pt

Vende-se

prédio e terreno c/ cerca de 800 m² na Travessa de Santo André, em Vila das Aves
Contactar: 252 941 735 ou
252 941 200

Aluga-se

Salão para festas
Contacto: 252 873 668

Vendo

I Compressor industrial - Tipo 100 TP
Trifásico de Patas
I Mufula (forno industrial p/ cozer barro)
Contactar telem. 963036601

Jovem procura emprego

na área da manutenção automóvel (possui alguns conhecimentos no funcionamento de automóveis), de preferência na área do concelho de Santo Tirso
Telf. 252874315

Anuncie neste jornal. Oferta e procura de emprego grátis... Outro tipo de anúncios: 1 vez, 5 Euros . Mais do que 1 vez, 4 Euros

SEGCONTAS

Gabinete de Contabilidade
Castro & Castro, Lda.
Seguros

Urbanização e Edifício das Fontainhas, Loja 13
4795-021 Vila das Aves
Tel. 252 87 24 38 - Fax 252 87 14 12
e-mail: Segcontas@clix.pt

Discos



BETH GIBBONS AND THE RUSTIN MAN
Out of Season
Go Beat 2002

||||| TEXTO: **HELDER SOUSA**

"How can i forget your tender smile "assim descreve Beth Gibbons nas primeiras palavras do início da segunda faixa, intitulada *Tom the modell*.

É com este modelo de romantismo que vagueamos pelo disco de princípio ao fim. Um registo cheio de nostalgia e um pessoa-

lismo impressionante. Com um carácter bem definido, de um ser simples, que por sua natureza já vem simplificado. Tornando as pequenas coisas da vida em momentos inesquecíveis. Poderá não ser um disco primaveril, pois tem muito de Outono cinzento, muito nostálgico e independente, mas é sem dúvida alguma, um dos melhores discos de 2002. Quanto a Gibbons, (...e para alguns o nome não é estranho com certeza...) este *Out of Season* é o primeiro álbum a solo da voz e cara dos Portishead, que curiosamente não editam um álbum já alguns anos, mas segundo as news do site oficial da banda, vão fazê-lo ainda este ano.

Enquanto Beth aproveitou a longa paragem, juntamente com Rustin Man ou Paul Webb, (ex *Talk Talk*) edita este maravilhoso *Out of Season*. Um grande registo sem dúvida alguma para quem busca o sonho, os sentimentos, os amores perdidos numa juventude incompreendida, enfim... de um poder enorme sobre as palavras conjugadas num passado e num futuro perfeito do verbo Ser. E dizer que este álbum passa despercebido é uma grande mentira para quem dos sentimentos vive e o vende sempre com um sorriso no canto do olho. **8110** ||||| beldersousa@iol.pt

DOENÇA DOS OLHOS

Dr^a Conceição Dias

Rua Augusto Marques, 66 1º Sala 3
Vila das Aves
Médica Especialista

Marcação de Consultas Telef:
252942483

GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

Os premiados devem identificar-se junto do respectivo restaurante.

No **ESTRELA DO MONTE** o feliz contemplado nesta 2ª quinzena de Abril foi o nosso estimado assinante, Alberto Pedrosa (Armazéns Pedrosa), residente na Rua das Flores, nº 124-128, no Porto.

Restaurante *Estrela do Monte*
Lugar da Barca - Monte
Telf: 252 982607

No **SOBREIRO** o feliz contemplado nesta 2ª quinzena de Abril foi o nosso estimado assinante, Manuel Alves de Sá, residente na Av^o Camilo Castelo Branco, em Bairro.

Restaurante *Sobreiro*
Av^o Silva Pereira - 4765 Bairro
Telf.s: 252 931043 / 252 905910

Na **ADEGA REGIONAL 2000**, o feliz contemplado nesta 2ª quinzena de Abril foi o nosso estimado assinante, Isaque José Rodrigues, de S. Martinho do Campo.

Restaurante *Adega Regional 2000*
Lugar de Fontão - 4795 Roriz
Telf: 252 881903

DEVEM OS PREMIADOS RACLAMAR O SEU JANTAR NO PRAZO DE 3 SEMANAS (SALVO OS SORTEADOS QUE RESIDAM NO ESTRANGEIRO).

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Novos percursos de vida

NO ÂMBITO DO PROJECTO PERCURSOS, REALIZOU-SE EM VILA DAS AVES O DEBATE "PROFISSÃO, NUNCA É TARDE DE MAIS PARA MUDAR"

III TEXTO E FOTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Armanda Moreira, (à esquerda, na foto), é hoje formadora na área da Restauração. Noutros tempos, conseguiu chegar a "chefe de linha" numa empresa têxtil, e admite que, possivelmente em termos económicos, os proveitos que tira actualmente da sua actividade, não se equiparam, ainda, aos obtidos nessa altura. Contudo, ao contrário de ontem, hoje é com satisfação que chega ao fim de cada dia de trabalho. E só lamenta que tenham sido necessários 23 anos para "ir à luta".

No último sábado, 26 de Abril, Armanda Moreira foi uma das convidadas a participar no debate subordinado ao tema "Profissão, nunca é tarde de mais para mudar", realizado no âmbito do Projecto Percursos. Projecto este que tem como objectivo "desenvolver um plano de intervenção com vista a prevenção do desemprego de longa duração e à promoção da (re)inserção na vida activa de todos aqueles que vêm em perigo o seu actual posto de trabalho". A Associação de Solidariedade e Acção Social de Santo Tirso (ASAS), a Associação Comercial e Industrial (ACIST) e o Centro de Formação Profissional para a Indústria Têxtil (CITEX) são as três instituições envolvidas no referido projecto, e que vêm tentando mobilizar as pessoas para a resolução dos seus problemas de emprego, principalmente junto da população de Vila das Aves. Por esse facto, para o debate promovido no último sábado nas instalações do Citex daquela freguesia, houve o

cuidado de apresentar alguns percursos bem sucedidos, como forma de sensibilizar o público para o qual se destina o projecto, levando-os a ter uma "atitude empreendedora e positiva" para fazer face à problemática do emprego.

Armanda Moreira deixou o seu testemunho. Aos 12 anos perdeu os pais, levando-a a abandonar a escola, até porque a partir daquela altura, a prioridade passava por garantir a sua própria sobrevivência. Como muitas, cedo começa a trabalhar na indústria têxtil. E mesmo não gostando da actividade, foi subindo na carreira, chegando a desempenhar as funções de 'chefe de linha'. Contudo, muitos anos mais tarde, "uma doença muito grave" leva-a a reavaliar toda a sua vida passada. Impunha-se uma mudança, e talvez por isso, quando chamada para fazer um curso de Técnica de Restauração, não hesita e aventura-se nesta nova experiência. Uma vez concluída a formação foi convidada a fazer parte da equipa de cozinha em novas valências da associação ASAS. Mais tarde, acaba por fazer o Curso de Formação Pedagógica para Formadores. Hoje, dá formação na área da restauração. Aos que a ouviram, deixou a convicção de que "nunca é tarde para mudar" e o aviso: "não esperem 23 anos para irem à luta".

Para já, fica a dúvida se a mensagem terá, ou não, passado. As instituições envolvidas no Projecto Percursos, pelo menos esperam que sim, ainda que conscientes das dificuldades em mobilizar as pessoas. Disso mesmo se deu conta neste debate,



pois continuam a ser muitas as reservas em relação à formação profissional, por um lado, e por outro, o subsídio de desemprego para muitos ainda vai dando 'conta do recado'. Mas no âmbito deste debate, Carlos Almeida Santos, presidente da ASAS, não deixou de alertar as pessoas para o facto de o desemprego de longa duração constituir como que uma "rampa" que pode levar a um processo de marginalização. A dificuldade em arranjar-se emprego acarreta também dificuldades em perspectivar-se o futuro, originando igualmente problemas de auto-estima, desestruturação familiar e... por aí fora, "como uma bola de neve". E é precisamente no sentido de actuar junto de uma população com problemas, ou em

risco de vir a ter problemas de emprego que o pre-sente projecto existe, sublinhando Almeida Santos a sua característica pró-activa, ou seja, intervir junto de uma população ainda a trabalhar mas em risco de perder o emprego, e com problemas de formação.

Capacidade para arriscar, disponibilidade e flexibilidade, foram alguns dos aspectos referidos por Gilda Torção, secretária geral da ASAS, como sendo essenciais para quem se inscreve num curso de formação profissional. "É preciso que as pessoas levem o curso a sério", sublinha, e que cada um queira "construir o seu próprio percurso". Ou seja, encararem a formação como um meio para ter um fim e não como "mais um curso que se faz para que se tenha uma bolsa de formação".

Seja como for, e a julgar por alguns depoimentos trazidos para este debate, parece certo que em determinadas áreas continua a faltar o número suficiente de interessados para que se possa avançar com a formação profissional. Um dos potenciais interessados, presente no debate do último sábado, reclamou por várias vezes pelo início do curso de canalização, pois a espera já vai em seis meses. O problema aqui prende-se com o número de inscritos; o mínimo exigido é de quinze, sem os quais a formação não avança. Mas neste como noutros casos, permanece a dúvida se são poucos os interessados ou se continuam a ser em número consideravelmente maior os que não têm sequer a informação de que estes cursos existem. IIII

PERCURSOS INDIVIDUAIS E NÃO SÓ

Financiado pela iniciativa comunitária EQUAL, o Projecto Percursos "direcciona a sua intervenção para os que actuam e animam o mercado de trabalho do concelho de Santo Tirso, marcadamente têxtil, sejam empresas, trabalhadores, sindicatos ou estruturas de promoção de emprego, na tentativa de desenvolver respostas cada vez mais articuladas e ajustadas às reais necessidades. Junto das empresas está a dinamizar um Fórum de Empresários, com o objectivo de disseminar experiências, de provocar reflexões e, conseqüentemente, propiciar eventuais mudanças de rumos". Paralelamente, o Projecto visa delinear Percursos individuais alternativos, com vista à inserção profissional, quer sejam acções tendentes ao aumento da escolaridade, quer sejam de promoção de competências pessoais e sociais e ainda de formação profissional". Foi tendo em conta a necessidade de sensibilizar a população que no último sábado realizou-se o debate "Emprego, nunca é tarde de mais para mudar", que contou com as presenças de António Verne, vereador da Acção Social da autarquia tirsense, de Carlos Valente, Presidente da Junta de Vila das Aves, de Paula Brandão, assistente social da Câmara de Santo Tirso e de Carlos Almeida Santos, presidente da ASAS. I SEDE DO PROJECTO PERCURSOS, Praça do Bom Nome, loja H. 4795 - 075 Vila das Aves



CHEGAMOS PARA COMBATER A CRISE! ABAIXO A INFLAÇÃO
*Meias, peúgas e collants para toda a família
a preço de fábrica*

EMPRESA TEXTIL DE PEÚGAS, Lda. - Urbanização das Fontainhas, Loja E (ao lado da Indaqua)

Rua Silva Araújo | 4795 - 120 Vila das Aves | telf.: 252 941 348

GANHE UM ALMOÇO PARA
DUAS PESSOAS NOS
RESTAURANTES:

Estrela do Monte

Sobreiro

Adega Regional 2000

VEJA NA PÁGINA ANTERIOR

Doença dos Olhos

Drª Conceição Dias

R. Augusto Marques, 66 1º Sala 3
4795-036 Vila das Aves

Médica Especialista

Marcação de Consultas
Telef: 252942483

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA